

Gazeta

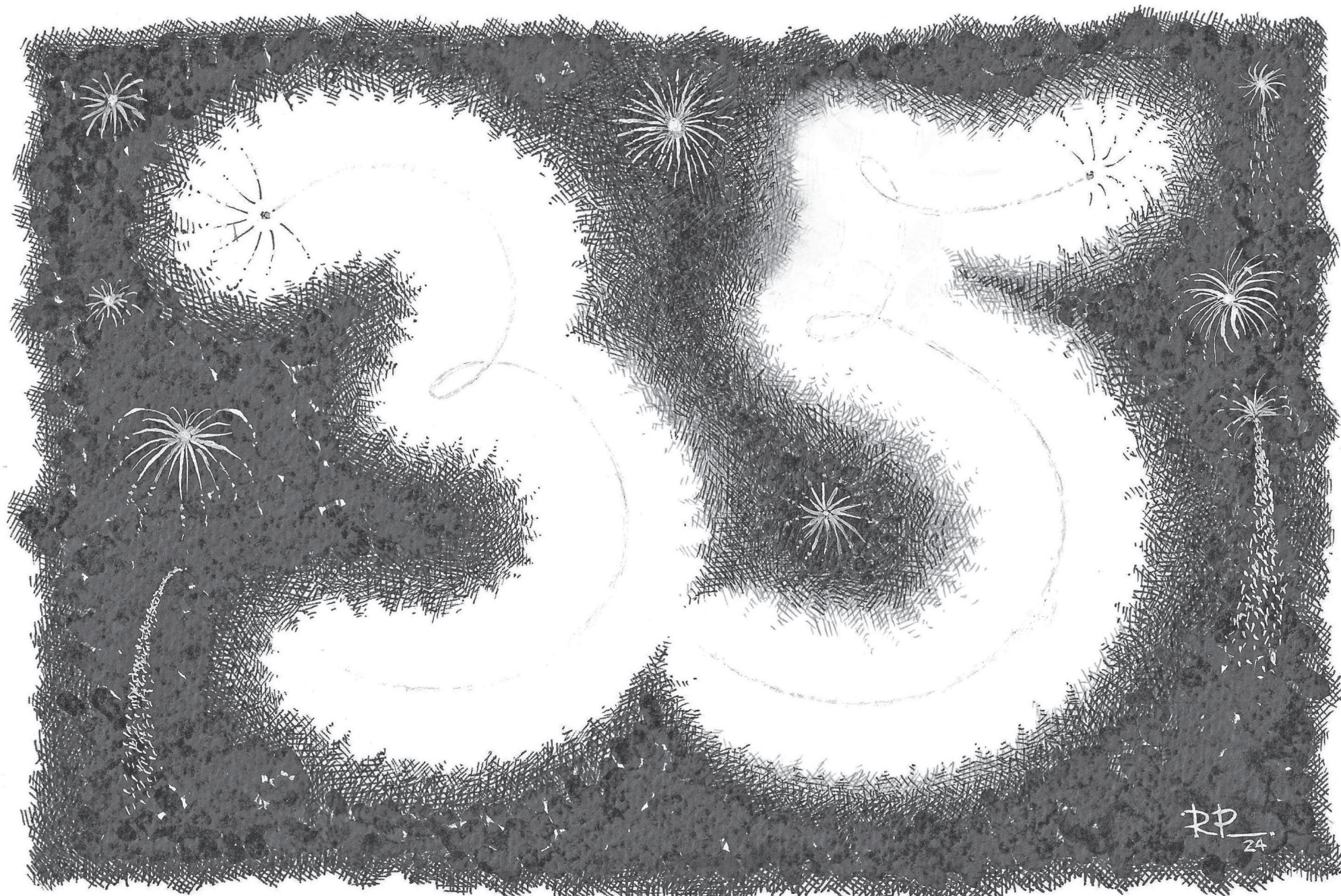
DO INTERIOR

Ano XXXV | N.º 1837 | 27 de março de 2024 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

**COBERTURA
PARA PISCINA**



966 823 690
(Chamada para a rede móvel nacional)



PRAIA FLUVIAL DE ALMACEDA E SERRA DAS TALHADAS

Linha +Interior Turismo traz apoios para o Distrito

› pág. 5

CIMBB

Instrumento
Territorial
Integrado vale
58,5 milhões

› pág. 24



FERRER
FARMÁCIA

Dir. Técnica Dra. Sílvia A. L. Rodrigues

VENHA CONHECER OS NOSSOS SERVIÇOS
E USUFRUIR DO NOSSO ESPAÇO
E ACONSELHAMENTO FARMACÊUTICO

Além dos serviços habituais agora também temos:
>PODOLOGIA >NUTRIÇÃO >FISIOTERAPIA
>AUDIOLOGIA >ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS
>TRATAMENTO DE FERIDAS

www.farmaciaferrer.pt

Praça do Rei D. José, 14-16 | 6000-118 Castelo Branco
T. 272 322 253 | F. 272 324 362 (Chamada para a rede fixa nacional)
E. geral@farmaciaferrer.pt
Horário: Segunda a Sexta >> 9H às 19H | Sábado >> 9H às 13H

ORTO-PEDICIN

>ORTOPEDIA >AUXILIAR DE MARCHA
>FRALDAS PARA ACAMADOS
>CADEIRAS DE RODAS
>CALÇADO ORTOPÉDICO
>MEIAS ELÁSTICAS

Entregas ao domicílio

Rua Prior M. Vasconcelos, 23-A | 6000-265 Castelo Branco
T. 272 321 456 | F. 272 346 236
(Chamada para a rede fixa nacional)

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana,
pratas, recheio de casa, canetas,
relógios de pulso, discos vinyl,
bijutaria antiga, arte em bronze,
azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco |
Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)



CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES

Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES

Abílio Laceyas, Alfredo Margarido, Alice
Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta
Garcia, António Abrunhosa, António
Barreto, António Branquinho Pequeno,
António Brotas, António Fontinhas, An-
tónio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos
Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital
Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte
Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo
Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda
Sampaio, Fernando Machado, Fernan-
do Penha, Fernando Raposo, Fernando
Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando
de Sousa, Guilherme d' Oliveira Mar-
tins, Lopes Marcelo, João Belém, João
de Sousa Teixeira, João Camilo, João
Carlos Antunes, João Carlos Graça, João
de Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gou-
veia da Costa Barata, Manuel Villaverde
Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria
João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel
Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pe-
dro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva,
Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon),
Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES

João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO

Fábrica de Igreja Paroquial de S. Mi-
guel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

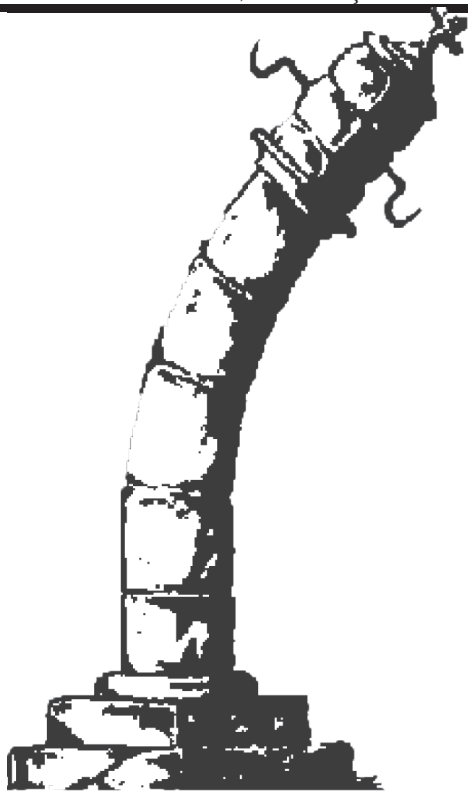
DISTRIBUIÇÃO

Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@
gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)



COLORIDO

O Castelo de Castelo Branco, o Cine-Teatro Avenida e o edificio da Câmara, na noite da passada quinta-feira, 21 de março, ganharam uma nova cor. Tudo, porque se procedeu ao teste de uma iluminação cénica com recurso a projetores *led* que permitem a utilização de várias cores. *Pelourinho*, bem como muitos Albicastrenses, claro está que não perdeu a oportunidade de apreciar o espetáculo de luz e cor.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

O CIMENTO DE UMA COMUNIDADE são os traços iden-
titários, complexos e multifacetados que abrangem várias
facetas da vida em comum, das relações de vizinhança e que
reforçam os sentimentos de pertença. A aldeia rural, como
as da nossa Beira (ainda) é o melhor exemplo exemplo de
pequena comunidade onde as famílias vivem em proximidade
e compartilham recursos e valores. A transformação
de aldeias em comunidades que rompem barreiras sociais
é um fenómeno interessante. Na maioria das nossas aldeias
não há doutores ou engenheiros, os mais velhos tratam por
tu os mais novos, e os mais novos tratam com respeito os
mais velhos juntando ti ao nome. A ti Precês trata-me com
amizade simplesmente como João, com carinho especial
por ser filho da Rosarinha.

E é desta forma que, num mundo perfeito e distinto,
se desenrolam as relações sociais numa comunidade da
nossa Beira. O que a torna distinta e lhe dá identidade são
os traços identitários, que a comunidade assume de forma
natural sem questionar. São diversos os aspetos que moldam
a cultura, os valores e as práticas partilhadas por seus

membros É a historia partilhada, incluindo eventos
marcantes vívidos por todos ou apenas por uma parte
significativa. São as tradições gastronómicas, os costumes,
as celebrações festivas. É também na oralidade, na
entoação que se assumem os traços distintivos. Qualquer
um consegue distinguir pela entoação um natural de
Alcains, Benquerenças ou Cebolais. São diferenças que
não são fáceis de explicar, entre povoações que distam
meia dúzia de quilómetros entre si.

A globalização já diluiu alguns traços como o ves-
tuário, mas a gastronomia continua em grande parte
a marcar a identidade comunitária. A inspiração para
esta crónica foi a minha anual degustação da gargula,
as pétalas tenras da flor de marmeleiro. Da partilha da
experiência nas redes sociais, resultou a constatação
de que eram muito poucos os que, fora da minha al-
deia, conheciam o pitéu (a palavra era completamente
desconhecida), que por sinal, até pode experimen-
tar em alguns restaurantes com estrela Michelin. Tal
como constataria se se referisse as bataratas, termo
local para identificar o tubérculo tupinambo, usual na
cozinha da freguesia de Benquerenças, desconhecido
em freguesias contíguas e que se vende nos mercados
de produtos biológicos de Lisboa ou de Londres. Por
isso a gastronomia é talvez o mais forte traço identi-
tário das nossas comunidades. Falamos das papas de
carolo de Alcains, como falamos das bicas de azeite e
do enchido de Malpica, das migas de peixe de Alfrívda
ou das tigeladas e broas de mel de Benquerenças. A
gastronomia tradicional das nossas aldeias é mesmo
um dos traços identitários mais marcante num mundo
global, em rápida mudança.

Interioridades

por: António Fontinhas



Nasci em Setúbal e cresci no Nordeste do
Brasil até à adolescência. Imersa na rica
biodiversidade local, fui encantada pela
beleza do mundo ao meu redor e surgiu
em mim o desejo de partilhar essa magia
com os outros. Desde sempre, produzi
arte, mas foi após concluir a licencia-
tura em fotografia e cultura visual que
a minha expressão se expandiu para o
audiovisual.

A cada projeto, desconstruo-me para me
reconstruir, conectando-me de alma e
mente aberta ao tema que abordo.

O meu último projeto, *Histórias da Terra,
a tradição que une gerações*, é um docu-
mentário em curta-metragem e uma série
de fotografias que narram as histórias da
tradição da apanha artesanal da azeitona
através das vozes dos habitantes da aldeia
de Lourical do Campo, em Castelo Branco.
As tradições representam a vida, a cultura
e a identidade de uma região. Considero
que a cultura regional é a base para o
desenvolvimento local. Sem identidade
cultural não há futuro. Por isso, no dia
6 de abril, o documentário *Histórias da
Terra* será apresentado pela segunda vez
ao público, desta vez na Fábrica da Cria-
tividade, em Castelo Branco. Será uma
oportunidade para discutir com convi-
dados especiais e o público o papel e a
importância das nossas tradições.
Viver no interior, no do meu ser, é refletir,
criar e conectar-me com tudo o que me
rodeia. É na arte que encontro o meio de
expressão que me ajuda a explorar as mi-
nhas reações e sentimentos, e a partilhar a
minha visão do mundo com os outros.
Desejo a todos os leitores da *Gazeta do
Interior* uma Feliz e Santa Páscoa.

BOM SENSO



JOÃO BELÉM

O bom senso é a coisa do mundo mais bem distribuída: todos pensamos tê-lo em tal medida que até os mais difíceis de contentar nas outras coisas não costumam desejar mais bom senso do que aquele que têm.

René Descartes

O bom senso está ligado à ideia de sensatez, sendo uma capacidade intuitiva de distinguir a melhor conduta em situações específicas que, muitas vezes, são difíceis de serem analisadas mais longamente. Para Aristóteles, o bom senso é “elemento central da conduta ética”.

O bom senso deve ser utilizado em todas as situações da nossa vida, pois é a capacidade de avaliar uma situação de forma equilibrada e sensata, levando em consideração diversos aspetos, como as consequências de nossas ações, o impacto sobre os outros e a ética envolvida.

Devemos usar o bom senso nas nossas decisões diárias, tanto pessoais quanto profissionais, para evitar conflitos, manter relacionamentos saudáveis e agir de forma responsável. É importante também considerar o contexto em que estamos inseridos e as informações disponíveis para tomarmos a melhor decisão possível.

Além disso, o bom senso ajuda-nos a lidar com situações de forma empática, respeitando a diversidade de opiniões e procurando soluções que beneficiem todos. É importante também confiar na nossa intuição e experiência, mas sempre estar aberto

a novos conhecimentos e pontos de vista.

Assim bom senso pode:

1 - Ser o senso comum em bem julgar nas questões concretas, que é atribuído a todos com maior ou menor intensidade.

2 - Designar as pessoas em seu estado normal. Daí dizer-se, quando alguém é tomado pela paixão ou pela cólera, que perdeu o bom-senso.

3 – Empregar-se para aqueles que falham, ou não em seus julgamentos. Diz-se que têm ou não têm bom senso.

Para Descartes é a faculdade de saber julgar bem e distinguir a verdade do erro, e cita expressamente como sinónimo a “razão” dizendo que essa faculdade, naturalmente, é igual em todos os homens. Mas essas duas palavras têm atualmente sentidos diferentes. Bom senso significa uma disposição de ânimo especial que ajuda a julgar de índole puramente subjetiva, ao passo que a razão, para nós, é a faculdade racional do carácter objetivo e universal.

Quando fazemos juízos de valor sobre a forma como nós, ou os outros, nos devemos comportar em determinadas situações, estamos a fazer julgamentos de ética, escolhendo uma de três abordagens possíveis:

- uma que se centra no carácter e na intenção do agente moral (a ética da virtude);

- uma que observa a ação em termos da sua adequação a um conjunto de regras (a ética deontológica);

- uma que avalia a moralidade da ação a partir das suas consequências (a ética consequencialista).

Em resumo, devemos usar o bom senso em todas as áreas

de nossa vida, mas sempre refletindo sobre as nossas ações e escolhas, procurando o equilíbrio e o bom convívio com os outros.

“

Devemos usar o bom senso nas nossas decisões diárias, tanto pessoais quanto profissionais, para evitar conflitos, manter relacionamentos saudáveis e agir de forma responsável

A POESIA DA RÁDIO NA VOZ DE FERNANDO ALVES



ELSA LIGEIRO

Fernando Alves tem uma voz inconfundível, e, segundo o próprio, nunca trabalhada. Nasceu com ele, e possivelmente permaneceria no anonimato se a sua condição social o levasse a trabalhar nas obras da construção civil.

Mas ele apaixonou-se pela rádio, pelo mistério da rádio, pelo exercício da sedução através da voz.

Ainda bem, para a alegria dos que amam essa companhia doméstica que, na minha adolescência era livre e independente da rede elétrica, graças às “pilhas” que permitiam o seu transporte ora para o quintal ora para o meu quarto onde escutava com atenção as notícias. A atualidade do país e do mundo, na minha aldeia da Beira Baixa.

Conheci o corpo da voz de Fernando Alves na Maratona de Leitura na Sertã, numa sessão realizada no quintal da Casa do Gigante que o poeta Miguel Manso herdou dos avós e transformou em espaço de poesia, no concelho da Sertã.

Ali estava, mesmo à minha frente a Voz a partilhar com todos os presentes um poema de “O Guardador de Rebanhos”, de Alberto Caeiro.

Fechei os olhos naquela tarde de julho quente, e a voz da TSF inundou, com palavras de Caeiro, a Casa do Gigante que se transformou no que cada um dos presentes conseguiu imaginar.

A voz de Fernando Alves, que, diariamente, iniciava os meus dias úteis com os seus sinais de humanidade.

A rádio acompanhou a minha infância e adolescência como uma tábua de salvação; e foi uma ponte para o mundo que sempre imaginei maior que a minha aldeia; com outras riquezas e misérias.

Na rádio, antes da poesia de Fernando Alves, recebi na voz

de Júlio Roberto a primeira lição de ecologia, com a “A Carta do Grande Chefe Seattle”, que continua ainda hoje gravada na minha memória.

Pela rádio chegaram-me crónicas de Fernando Assis Pacheco e outros jornalistas que semanalmente partilhavam reflexões sobre o país em revolução.

Lembro-me especialmente de uma sobre os murais que acolhiam as palavras de ordem guardadas na alma dos portugueses e que, após a Revolução, as escreviam em muros brancos como manifesto de um Portugal Futuro.

Contou Assis Pacheco que um seu amigo, com uma paciência de Job, lá ia aceitando pintar uma e outra vez o seu muro de branco, após o terem utilizado para as suas mensagens políticas com tintas negras ou vermelhas.

Tudo aceitava; todas as palavras eram motivo de um sorriso acolhedor até ao dia em que um clamoroso erro ortográfico o fez perder a paciência, e foi ele a protestar publicamente.

O PREC vivi-o em Alcains com a preciosa ajuda da Rádio, já o confessei em outras ocasiões. O que não disse foi que com o aparecimento da TSF nasceu uma escola de jornalismo radiofónico em Portugal; como a cooperativa que publicava “O Jornal” o foi para o jornalismo escrito, logo após a Revolução do 25 de Abril de 1974 (e como Rafael Correia, com o seu “Lugar ao Sul”, nos anos oitenta, já era um precursor do futuro da rádio em Portugal).

Fernando Alves foi o jornalista da TSF que deu voz às palavras que têm a força e a grandeza do que é essencial. As que separam a Poesia do prosaico.

Fernando Alves, que visitou Alcains em janeiro deste ano para participar no almoço que a Biblioteca Comunitária dedicou ao

aniversário do alcainense António Ramalho Eanes, emprestou desde sempre a sua voz aos grandes autores de língua portuguesa; e especialmente à Poesia que teima em se esconder na espuma dos dias.

Uma grandeza do essencial que Fernando Alves diária e laboriosamente nos trouxe dia após dia, durante décadas, à superfície da nossa realidade, partilhando-a como Sinais, na sua e nossa TSF. Bem Haja.

“

A rádio acompanhou a minha infância e adolescência como uma tábua de salvação; e foi uma ponte para o mundo que sempre imaginei maior que a minha aldeia; com outras riquezas e misérias

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | Castelo Branco
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada
para rede móvel nacional)
Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | São João do Estoril
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte de março de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número dezoito - H, de folhas cinquenta e quatro a folhas cinquenta e seis, escritura de justificação pela qual, **JOÃO PAULO MARTINS MOTA**, contribuinte fiscal número 185 161 588 e cônjuge **MARIA DE FÁTIMA PIRONA ESTEVES MOTA**, contribuinte fiscal número 188 996 508, ambos naturais da freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Principal, número 1, Tostão, Vila Velha de Ródão, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão: **Sete quinze avos do prédio rústico**, sito ou denominado Ferranha ou Ribeiro do Tostão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número novecentos e oitenta e um - Vila Velha de Ródão, sem inscrição de aquisição em vigor quanto à referida quota parte, inscrito na matriz sob os artigos 55, 56, 57, 58 e 59, todos da secção AO. Mais declararam que o prédio veio à posse deles justificantes em data que não sabem precisar, mas que foi com toda a certeza no ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por compra meramente verbal a Manuel Jorge Moura e mulher Mariana Pereira, ela já falecida e ele residente no Tostão, Vila Velha de Ródão e a Manuel Martinho, viúvo, já falecido, residente que foi no Tostão.

Castelo Branco, 20 de março de 2024.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e um de março de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número dezoito - H, de folhas sessenta e cinco a folhas sessenta e oito, escritura de justificação pela qual, **MANUEL PEQUENÃO MINHÓS**, natural da freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Filomena da Silva Vaz Pequeno Minhós, residente na Rua António Lourenço Barata, lote 11, rés do chão, na freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, que outorga na qualidade de cabeça de casal da herança aberta por óbito de seus pais **JOSÉ DA SILVA MINHÓS**, que também usava e era conhecido por **JOSÉ DE MATOS MINHÓS**, e **MARIA DE LOURDES PEQUENÃO**, que também usava e era conhecida por **MARIA DE LURDES PEQUENÃO** e **MARIA DE LURDES PEQUENÃO**, declara que a herança de seus referidos pais, é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem do seguinte prédio na freguesia de Alcains concelho de Castelo Branco: **Cinco sextos do prédio Urbano** sito em Rua do Espírito Santo, n.º 10 e 12, na vila e freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, composto de edifício de três pisos destinado a habitação, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 601. O prédio acima identificado encontra-se registado na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil novecentos e setenta e dois - Alcains e ai registada a referida quota parte a favor de Manuel Lourenço Esteves, casado, pela apresentação cinco de dois de novembro de mil novecentos e quarenta e seis. Mais declara que o prédio faz parte da herança aberta por óbito de seus identificados pais **JOSÉ DA SILVA MINHÓS** e **MARIA DE LURDES PEQUENÃO**, por aqueles o haverem adquirido em data que não sabe precisar por volta dos anos de mil novecentos e cinquenta e quatro / mil novecentos e cinquenta e cinco, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por compra meramente verbal ao titular inscrito Manuel Lourenço Esteves e mulher Insurreição.

Castelo Branco, 21 de março de 2024.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

NO FUNDÃO

GNR apreende 1.740 quilos de amêijoa-japonesa

O Comando Territorial de Castelo Branco Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço da Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) do Fundão, apreendeu, dia 16 de março, 1.740 quilos de amêijoa-japonesa (*Ruditapes phippinarum*), no Concelho do Fundão.

No sequência de uma ação de fiscalização rodoviária, os militares da GNR detetaram e abordaram um veículo que transportava os bivalves em situação irregular, uma vez que não era detentor de documento



Os bivalves eram transportados em situação irregular

de registo e de transporte obrigatórios, o que não permitia determinar a origem dos bivalves, nem se tinham sido cumpridas as normas obrigatórias relativas à rastreabilidade, havendo assim possibilidade de se constituírem um perigo para a saúde pública. No decorrer das diligências policiais, foi identificado um homem de 28 anos e elaborado o respetivo auto de contraordenação, por falta de documento de registo.

Ação contou com o reforço do Destacamento de Trânsito (DT) de Castelo Branco.

GNR resgata gaivota em Penamacor

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através da Equipa de Proteção da Natureza e do Ambiente em Zona Específica (EPNAZE) da Reserva Natural da Serra da Malcata, resgatou, dia 18 de março, uma gaivota de asa escura (*Larus fuscus*), no Concelho de Penamacor.

No decorrer de uma ação de patrulhamento, os militares da GNR localizaram e

recolheram uma ave, que se encontrava a deambular na via pública, em Penamacor, aparentemente desnutrida, debilitada e incapacitada de voar.

O animal foi transportado e entregue no Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) em Castelo Branco, para monitorização do seu estado de saúde, recuperação e posterior libertação no seu habitat natural.

Arguido por furto em estabelecimento comercial

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Destacamento Territorial de Castelo Branco, dia 21 de março, constituiu arguido um homem, de 46 anos, por furto em estabelecimento comercial, no Concelho de Vila Velha de Ródão.

Na sequência de uma denúncia por furto em estabelecimento comercial, no dia 7 de março, no Fratel, os militares da GNR deslocaram-se

ao local onde verificaram que o suspeito se introduziu no estabelecimento comercial e subtraiu dinheiro, tabaco e um cofre, no valor total de 8.581,60 euros, que se encontravam no seu interior.

Na decorrer da ação os militares da GNR desenvolveram diversas diligências policiais que permitiram identificar e localizar o suspeito do furto.

O suspeito foi constituído arguido e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

GNR constituiu três arguidos por furto em residência em Penamacor



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, no dia 18 de março, constituiu arguidos três homens, com idades compreendidas entre os 40 e 48 anos, por furto em residência e recetação, no Concelho de Penamacor.

Na sequência de uma denúncia por furto em residência, no dia 18 de fevereiro, em Penamacor, os militares da GNR realizaram diversas diligências policiais e de investigação, que permitiram identificar e localizar os suspeitos. Foi também possível apurar, que um dos suspeitos se introduziu na residência da vítima, tendo subtraído equipamentos in-

formáticos, agrícolas e de construção civil.

Na sequência da ação foi possível das colunas de som; uma parafusadora; um berbequim; um bastão extensível; uma catana; um sistema de som; um televisor LCD; uma consola de jogos; um leitor de DVD; um GPS; um compressor; um temporizador; diverso equipamento informático, agrícola e de construção civil.

O material recuperado será entregue ao seu legítimo proprietário:

Os suspeitos foram constituídos arguidos e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Fundão.

Esta ação contou com o reforço dos militares do Posto Territorial de Penamacor.

LINHA +INTERIOR TURISMO, AVISO REGENERAR TERRITÓRIOS – INCÊNDIOS 2023

Praia Fluvial de Almaceda e Serra das Talhadas recebem apoios para regenerar

Dois dos protocolos beneficiam o Distrito na valorização do território através da promoção turística

António Tavares

O Salão Nobre da Câmara de Castelo Branco acolheu, na passada quarta-feira, 20 de março, a assinatura de protocolos da Linha +Interior Turismo, Aviso Regenerar Territórios – Incêndios 2023. Cerimónia na qual foram assinados seis protocolos, dois deles no Distrito de Castelo Branco.

No início da sessão, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, destacou a importância da “valorização do território através da promoção turística”, para recordar que neste âmbito, e também no respeitante à Linha +Interior Turismo, a autarquia já assinou outro protocolo, respeitante ao Centro



Os concelhos de Castelo Branco e Proença-a-Nova assinaram protocolos da Linha +Interior

de Interpretação Mestre Templário Pedro Álvares Alvito, a instalar na Igreja de Santa Maria do Castelo.

Leopoldo Rodrigues acrescentou que também na área do Turismo, a Câmara vai instalar no antigo edifício da Guarda Nacional Republicana (GNR), na Rua Vaz Preto, o Museu da Cerâmica Manuel Cargaleiro.

No que respeita à Câmara de Castelo Branco, o protocolo assinado nesta cerimónia, no valor de 400 mil euros, para um investimento total de 451.680 euros, respeita à regeneração da Praia Fluvial de Almaceda e

da sua envolvente, sendo que será recuperado um espaço devoluto, que será transformado num Centro de Apoio à Praia Fluvial. Para isso será recuperado um antigo lagar, do qual serão mantidos alguns equipamentos e que incluirá um pequeno bar. O projeto, que segundo foi adiantado, “está concluído e em condições para lançar a obra rapidamente”, terá também em consideração as acessibilidades para as pessoas com deficiência.

A Câmara de Proença-a-Nova foi a outra autarquia do Distrito que assinou num

protocolo, neste caso referente à recuperação da Serra das Talhas, com a finalidade de reparar os danos causados pelo incêndio de agosto do ano passado. Para um investimento total de 444.247 euros o financiamento de 90 por cento corresponde a 399.882,30 euros.

A principais intervenções são a renovação do Parque de Caravanas de Chão do Galego; a reabilitação das pistas de Enduro e dos percursos pedestres, nomeadamente no que respeita à restauração dos trilhos danificados para promover atividades como

caminhadas, ciclismo e BTT, incluindo a recolocação de apoios e sinalética; a recuperação da Via Ferrata e das vias de escalada, com a instalação de infraestrutura necessária para a prática de escalada e acesso à Torre de Vigia da Serra das Talhadas, incluindo painéis informativos e degraus; reparação do pavimento da via de acesso à Torre de Vigia para garantir a segurança dos visitantes que desejam desfrutar da vista panorâmica e instalação de casas de banho junto à Torre, de modo a atender às necessidades dos visitantes.

Castelo Branco distinguido como Município Amigo do Consumidor

A Câmara de Castelo Branco foi distinguida pela DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor como um dos Municípios Amigos dos Consumidores, na categoria Mobilidade 2023, destacando-se nos 35 projetos submetidos a apreciação por 15 municípios diferentes. O prémio reconhece a inovação e o impacto social da MOBICAB – Serviço de Transporte Flexível como um projeto que se diferencia pela sua abordagem inovadora e adaptada à realidade territorial do Concelho de Castelo Branco, promovendo a mobilidade sustentável e proporcionando uma maior



lho de Castelo Branco, promovendo a mobilidade sustentável e proporcionando uma maior

autonomia aos cidadãos. Em comunicado é realçado que a Câmara de Castelo Branco

“ao criar o serviço de transporte flexível está a investir na mobilidade coletiva, no combate o isolamento social e geográfico em territórios de baixa densidade da Região. Este sistema permite que os residentes em zona de menor densidade populacional do Concelho de Castelo Branco se desloquem de forma mais independente, assegurando, deste modo, o acesso ao serviço de transporte coletivo de passageiros e, consequentemente, a serviços de interesse geral promovendo-se

a coesão territorial do concelho Albicastrense”.

O vice-presidente da Câmara, Hélder Henriques, que detém o pelouro da mobilidade, destacou a importância do projeto ao afirmar que “o transporte flexível é uma mais-valia para o território e para as comunidades que o habitam. Este é um projeto que, além de melhorar o sistema de transporte público, assume uma importante dimensão social e de inclusão junto dos munícipes Albicastrenses”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A *Gazeta do Interior* está a comemorar esta semana 35 anos. Um aniversário que é assinalado numa época em que a Comunicação Social, em geral, e a Imprensa, em particular, estão a atravessar momentos difíceis.

Não é novidade nenhuma, muito pelo contrário, que a Comunicação Social está a enfrentar grandes dificuldades, pois o problema já foi assumido por todos os setores da sociedade e muito se tem falado, mas, infelizmente, nada se tem feito para reverter essa situação. Daí a greve de jornalistas de 14 de março, a primeira em mais de 40 anos.

No ano em que se comemoram os 50 anos do 25 de Abril de 1974, que é sinónimo de liberdade, a Comunicação Social está ameaçada, nunca sendo de esquecer que a Comunicação Social é precisamente um dos pilares dessa liberdade. Ou seja, numa avaliação extrema, a liberdade está em perigo. Sim, porque sempre a Comunicação Social é calada, ou limitada, a democracia fica em risco.

Seja como for, ao longo da história a Comunicação Social já demonstrou que é resistente e resiliente, em defesa de todos. É por isso, que passados 35 anos também a *Gazeta do Interior* continua a sua missão de informar com rigor e imparcialmente. Uma informação em que o jornalista não revela a sua opinião, porque o leitor não quer a opinião do jornalista, mas sim os factos nus e cruz, para ser ele a ter a sua própria opinião.

É essa a essência do verdadeiro jornalismo, pela qual continuaremos a lutar a bem de um leitor mais informado e logo mais livre.

COM A PRESENÇA DA MINISTRA DO ENSINO SUPERIOR

Livro *Políticas Educativas em Confronto* apresentado na Futurália

A obra retrata o caminho percorrido desde 2014 e de como as políticas educativas alteraram o panorama do ensino

Elvira Fortunato, ministra do Ensino Superior, presidiu, no passado sábado, 23 de março, no auditório da Futurália, à apresentação do livro *Políticas Educativas em Confronto - Uma Década de Testemunhos sobre o Sistema Educativo em Portugal*, obra coordenada pelo professor e investigador João Ruivo e pelo jornalista João Carrega, Diretor do *Ensino Magazine*.

A cerimónia contou, ainda, com a presença do diretor-geral do Ensino Superior, Joaquim Mourato, que apresentou o livro, realçando o crescimento que o Ensino Superior teve



João Carrega, a ministra Elvira Fortunato, Joaquim Mourato e João Ruivo

no País e o contributo que o *Ensino Magazine* tem prestado ao setor.

Na sua intervenção João Ruivo focou-se em vários contextos que marcaram a complexidade da última década no panorama educativo: “desde o baronato de Passos Coelho/Nuno Crato, com a defesa da escola neoliberal, elitista e comprometida com indicadores economicistas; no

mesmo período, sobreleva o espigão da Troika, que, infelizmente, martirizou Portugal e os Portugueses; a que se segue o principado de António Costa/Tiago Brandão/João Costa, os quais tentaram retomar o paradigma da escola pública, democrática e para todos, mas onde se atravessou o espinho do COVID-19, que apanhou todas as escolas desprevenidas e a entrar em modo de improvi-

so, ou, se preferirem, no salve-se quem puder; e, no mesmo período, realça um influente, diferente e heterogéneo movimento sindical, adepto da convocação de ações públicas e de greves, as quais abalaram a estrutura e postura do Governo e o arrastaram para uma grave erosão política junto da opinião pública”.

Por sua vez, João Carrega abordou a evolução que

o Ensino Superior teve na última década em Portugal, os condicionalismos resultantes da intervenção da Troika, da pandemia, da guerra na Ucrânia, da subida da inflação e da queda do Governo de António Costa. Aquele responsável considerou que há matérias às quais o Governo cessante procurou dar resposta, como a fórmula de financiamento das instituições de Ensino Superior (IES), a revisão do Regime Jurídico das IES ou a autonomia das academias. Desafios que começaram a ser trabalhados e que “importa que tenham continuidade”. Destacou ainda a importância da rede de Ensino Superior, na sua missão principal de formar, qualificar e investigar, mas também como instrumento de coesão territorial.

A obra, agora apresentada, surge na sequência dos livros *Políticas e Políticos da Educação* e *Políticas Educativas em Portugal*, já esgotados, os quais reuniram uma seleção de entrevistas efetuadas a diferentes atores do sistema

educativo e cultural entre 1997 e o início de 2014, e publicadas no *Ensino Magazine*. Com edição da RVJ Editores, o livro *Políticas educativas em confronto - Uma década de testemunhos sobre o Sistema Educativo em Portugal* retrata o caminho percorrido nos 10 anos que medeiam estas obras e de como as políticas educativas alteraram o panorama do ensino em Portugal.

As 64 entrevistas selecionadas, efetuadas pelos jornalistas Nuno Dias da Silva e João Carrega, apresentam ameaças e oportunidades, indicam caminhos, e discutem o estado da arte de um setor fundamental para o desenvolvimento do País. De entre os entrevistados encontram-se nomes como David Justino, Maria da Graça Carvalho, Manuel Sérgio, Galopim de Carvalho, Carlos Zorrinho, Joaquim Azevedo, Correia de Campos, Alexandre Quintanilha, Pedro Domingos, Nuno Crato, Joaquim Mourato, Ana Jorge, Luís Moniz Pereira ou João Goulão, entre outras personalidades.

35 ANOS

NASCIDA 15 ANOS APÓS O 25 DE ABRIL



HORTENSE MARTINS

Parabéns à *Gazeta do Interior* que resiste apesar das dificuldades dos tempos que vivemos, a que não está imune, a Imprensa e Comunicação Social.

Como costumamos dizer, a Comunicação Social é o 4.º pilar de uma Democracia. Esta é composta pelos poderes: executivo, legislativo, judicial. Para haver uma boa Democracia, também tem de haver uma boa Imprensa e Comunicação Social. E nestes tempos aumentaram de forma muito significativa os desafios que ao nível nacional abalaram este quarto pilar. Apesar de mais próxima dos cidadãos a nível da Imprensa regional, esta também atravessa fortes constrangimentos. A resiliência dos projetos que resistem, são um enorme e constante repto para os mesmos, apesar de tantas complexidades do mundo atual e das redes sociais e plataformas.

Uma Imprensa livre, independente e com consciência crítica e até defensora de causas e do interesse geral, é na minha opinião fundamental para uma sociedade mais progressista. A defesa das causas regionais, tiveram e ainda têm na *Gazeta do Interior*, esse eco importante para a região.

No entanto, embora possamos dizer que a Comunicação Social é esse pilar de intervenção na sociedade, também é em si

mesma, reflexo dessa própria sociedade.

Exemplos não faltam sobre códigos de conduta, editoriais mais ou menos explícitos acerca da linha editorial, mas sabemos que em Portugal tendem a não assumir as correntes políticas/ideológicas e a se designarem como isentos. Independência e pluralidade estão sempre presentes numa Imprensa livre.

Importante e de valorizar cada vez mais, é os jornalistas e a Imprensa que assumem o seu compromisso com os factos, com a verdade. Em respeito para com o público. É o caso da *Gazeta do Interior* ao longo dos seus respeitáveis 35 anos de vida.

Na era do digital, do populismo, das versões e *fakes news* será importante continuar o caminho e compromisso com a verdade.

O sensacionalismo, a necessidade de ser o primeiro, a falta de tempo para o apuramento dos factos e confronto das versões, são ameaças à Imprensa como pilar para a formação de opinião e construção da cidadania. Com as plataformas e redes sociais surgiram outros reptos. Fala-se do jornalista-cidadão? Desafio enorme, sendo uma oportunidade de cidadania contém uma ameaça, que “pode levar a destruição da vida democrática, afofada pela desinformação, notícias falsas e discurso de ódio” como alguns estudiosos alertam. Necessidade também aí de regras, regulação e deontologia?!

As pessoas procuram nos títulos e redes sociais, “notícias” de

consumo rápido, constituídas por fragmentos para a construção de opinião, muitas vezes, assente em fragilidades, *fake news* e mentiras, senão mesmo calúnias. Exemplo recente, o que está a acontecer no Reino Unido com a princesa Kate. Por outro lado, a ausência de responsabilidade, como seja, as horas intermináveis de imagens de incêndios, sabendo o efeito nocivo e grave para a causa, que todos assumimos como sociedade, o combate aos incêndios. Reflexão da própria Comunicação Social sobre a ascensão dos populismos e dos espaços e “tempo de antena” que lhe são dedicados. Foram proporcionais? Justificados? Respeitaram o dever de informar ou foram atrás de “artimanhas” populistas, que criam *fakes*, casos e entretenimento para ocuparem o espaço público?!

Nunca houve tanta informação e tanta dificuldade de ter acesso a boa informação. Quando o espaço público está ocupado por tantas diversões.

Precisamos cada vez mais de uma Imprensa livre e responsável. Precisamos de mais cidadania, melhor educação, melhor informação, para termos melhores instituições.

Parabéns a quem continua a fazer, a *Gazeta do Interior*.

As maiores felicidades e obrigado pelo papel que ao longo de tantos anos tem desempenhado na defesa da nossa região. (Economista)

35 ANOS

... ainda temos muito caminho para andar

A resiliência e empenho de quem aqui trabalha e o carinho dos leitores, dá-nos confiança no futuro da *Gazeta*

João Carlos Antunes

Há 35 anos, a autarquia de Castelo Branco era chefiada por César Vila Franca, Portugal era governado por Aníbal Cavaco Silva e em Belém morava o Presidente Mário Soares. Portugal integrava desde 1986 a Comunidade Económica Europeia (CEE) e recebia muitos milhões dos Fundos Estruturais e de Coesão com o objetivo de aproximar os seus padrões de desenvolvimento à média registada no conjunto do contexto europeu.

Foi neste contexto de otimismo, modernização e crescimento económico que nasce a *Gazeta do Interior*, do entusiasmo e o saber fazer jornalismo de Afonso Camões e Joaquim Duarte junto com o grupo de amigos unidos por cumplicidades várias. Era um projeto ambicioso, servido por uma redação e corpo de colaboradores jovens e entusiastas, a que logo aderiu um bom número de empresários, intelectuais e políticos da região. Na altura vivia-se uma certa euforia económica em resultado da ainda



João Carlos Antunes é o diretor da *Gazeta do Interior*

recente adesão à CEE com grandes investimentos estruturais e o tecido empresarial ainda era muito marcado pelo espírito de comunidade regional.

O surgimento da *Gazeta do Interior* foi uma pedrada no charco e desde então, ao longo destes 35 anos, fomos vivendo momentos de sucesso, como a atribuição do prestigiado prémio *Gazeta para Imprensa Regional*, atribuído em 1994 pelo Clube de Jornalistas, ou a participação como parceiro e acionista do semanário *JÁ*, liderado por Miguel Portas e fomos inovadores na atribuição anual de *Prémios Gazeta* a individualidades que se distinguiram em diversas áreas na nossa região, como agora somos parceiros da Associação de Atletismo de Castelo Branco, dando o nome ao *Prémio Gazeta de Atletismo*.

Mas não escondemos que os últimos anos têm sido difíceis, para nós como para a Imprensa em geral, veja-se a greve de jornalistas que aconteceu por estes dias, a primeira desde há décadas. Mas parafraseando Mark Twain, diríamos que as notícias da morte do jornal são manifestamente exageradas. De 1989 até hoje o Mundo mudou muito e muito rapidamente, e as tecnologias de informação vieram alterar profundamente a maneira de produzir, publicar e ler a informação.

É claro que é muito difícil a sobrevivência de um pequeno jornal, sem um grupo económico sólido a suportar os custos cada vez mais elevados e receitas publicitárias a diminuir, numa época em que as novas gerações já não compram jornais, habituados a ter a informação

instantânea de forma gratuita em suporte digital, ou a serem atraídos pelo canto das sereias da desinformação nas redes sociais. Passeiem pelas nossas ruas e vejam se encontram meia dúzia de passantes com jornal debaixo do braço. Em Portugal, ao contrário de países de democracia bem estabelecida, o Estado não considera necessário, para bem da democracia (com cidadãos a acederem a informação credível e plural), criar incentivos de apoio à Imprensa escrita, nomeadamente à Imprensa local e regional. Aliás, o que fez foi terminar com o sistema de porte pago, essencial para estes jornais que têm como assinantes a grande maioria dos seus leitores.

Mas é a resiliência, persistência e amor a este jornal da parte de quem aqui trabalha que nos permite ter confiança no futuro da *Gazeta*. Com os melhores colaboradores da cultura regional e nacional que tornam a terceira página um caso sério na Imprensa regional. Com colaboradores de uma qualidade que já extravasa a terceira página e nos deliciam com crónicas de fino humor e traço literário. Com a fidelidade e carinho dos nossos leitores, e número crescente de novos assinantes, acreditamos, por tudo isto, que depois de 35 anos de jornalismo sempre do lado da democracia liberal e pluralista, ainda há muito caminho para andar. A TODOS os que contribuem para levar cada semana a *Gazeta do Interior* aos seus leitores, o nosso sincero e beirão Bem-Haja!

Politécnico e Liga dos Amigos do HAL assinam protocolo

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e a Liga dos Amigos do Hospital Amato Lusitano (LA-HAL) celebraram um protocolo de consolidação das relações institucionais entre ambas as entidades, sobretudo nos domínios académico, cultural e social, com vista à implementação de atividades que ofereçam oportunidades para o crescimento pessoal, a aquisição de competências e o desenvolvimento profissional.

Segundo o acordo assinado durante a abertura das VIII Jor-



nadas de Serviço Social da Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco, a cooperação

estabelecida tem por principais objetivos a promoção e divulgação de atividades de voluntaria-

do da LA-HAL, a realização de sessões junto dos estudantes do Politécnico para motivar para o voluntariado hospitalar, bem como o propósito de promover o envolvimento destes em atividades pontuais da LA-HAL que permitam o seu desenvolvimento profissional.

No âmbito da parceria, que contempla ainda a realização de estágios, as atividades a realizar serão levadas a cabo em conjunto, de acordo com as necessidades da LA-HAL e no sentido de promover a participação de estudantes no voluntariado.



RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)
✉ 4938@solicitador.net



Mobiliário de Escritório - Desenho
Hospitais e Cabelleiras
Stand de Exposição c/ 400 m2

*Felicità o jornal
Gazeta do Interior
pelo seu Aniversário*

R. Prior Manuel de Vasconcelos 4 r/c | Castelo Branco
Telef. 272 345 686 (chamada para a rede fixa nacional)



**A ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL
DE CASTELO BRANCO FELICITA
O jornal Gazeta do Interior
pelo seu 35º Aniversário.**

Gazeta
DO INTERIOR



**A Junta de Freguesia
de Castelo Branco
felicità a Gazeta do Interior
pelo seu 35.º aniversário**

253 ANOS

Homenagens marcam Dia da Cidade

Na Assembleia Municipal os representantes de cada partido e movimento puderam expressar as suas posições

António Tavares

As comemorações do Dia da Cidade de Castelo Branco, na passada quarta-feira, 20 de março, ficaram marcadas com a realização de uma Assembleia Municipal e com a homenagem a personalidades e instituições, com a Medalha de Ouro da Cidade, e aos funcionários da Câmara de Castelo Branco com mais de 25 anos de serviço, com uma medalha comemorativa da autoria do professor e escultor Albicastrense José Simão.

Assim, com a Medalha de Ouro da Cidade foi distinguido o tenente-coronel Vasco Lou-



Foram homenageadas personalidades e instituições ligadas à vida da cidade

renço, que é natural da Lousa, preside à Associação 25 de Abril e foi um dos capitães de abril, como forma de enaltecer o seu envolvimento na Revolução. Medalha de Ouro que foi também atribuída ao príncipe Aga Khan, pela sua divulgação do Bordado de Castelo Branco, sendo que devido a não ter podido estar presente na cerimónia receberá a distinção numa data a confirmar. José Figueiredo Martinho recebeu

a Medalha de Ouro por ter sido presidente da comissão instaladora da Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco e pelo papel que teve na implementação do Ensino Politécnico em Castelo Branco. Nas personalidades foi ainda distinguido Jorge Amaral, fundador da Mecalbi. De igual modo receberam a Medalha de Ouro o Sport Benfica e Castelo Branco, que no passado domingo, 24 de março, comemorou 100 anos,

e o Conservatório Regional de Castelo Branco, que celebrou 50 anos.

Nas intervenções realizadas na Assembleia Municipal, o presidente deste órgão, Jorge Neves, centrou a atenção nas redes sociais, para avisar que “vivemos tempos difíceis, em que prolifera o mal, o negativo, a difamação” e avançar que “as plataformas de comunicação, que deviam unir as pessoas, separam-nas”, sublinhando que “valoriza-se a crítica banal, banaliza-se o insulto. Infelizmente é este o estado a que chegamos” e defendeu que “devemos impor-nos contra esta praga do mal”.

Depois, Ernesto Candeias Martins, do MPT, afirmou que “este é um dia de festa e de reflexão”, para avançar que “a gestão do território é um enorme desafio para a autarquia”, ao mesmo tempo que “a emergência climática é um desafio para a cidade”, para concluir que outros desafios passam pela habitação e pela desertificação e o envelhecimento da população.

Também para João Ribeiro, do Chega, há que “olhar para as coisas boas e refletir o que correu menos bem”. Isto, para afirmar que “a cidade sofreu uma alteração muito rápida” e

revelar “que é com preocupação que vejo a alteração da população que habita a nossa cidade. É muito preocupante a segurança percebida pelas pessoas”. Com os imigrantes como pano de fundo acrescentou que “essas pessoas não vão ser integradas. Vão ser integradas em guetos, vão alterar a nossa cultura”, salvaguardando que “não estou a dizer que não devemos receber as pessoas, devemos recebê-las de forma regulada”.

José Alberto Duarte, da coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM), revelou “preocupações”, depois de dois anos de mandato do executivo camarário, para defender que “a cidade e o Concelho precisam urgentemente de uma política de natalidade, de apoio à juventude, aos casais jovens, de saúde, de educação, de investimento, de apoio à produção primária, ao turismo, à terceira idade”.

António Fernandes, do SEMPRE – Movimento Independente, também afirmou que “a celebração é sempre um momento de reflexão”, para realçar que “o futuro deve ser planeado. O futuro exige ação” e defendeu que “justificar o futuro com o passado é inação”. Tudo para defender que “sejamos capazes de agir por Castelo Branco”, sublinhando que “a política é um debate de ideias, nunca pode ser o ataque pessoal”. António Fernandes defendeu que “as potencialidades de Castelo Branco devem ser aproveitadas”, apontando alguns caminhos, e reiterou que “o futuro exige ação. A inação não serve. Com ação Castelo Branco poderá ser um exemplo”.

Da bancada do Partido Socialista (PS), José Dias Pires, realçou que “importa não esquecer o nosso passado mais

longínquo e mais próximo, para perceber como sociologicamente se fez esta cidade, e saber que fisicamente a cidade está feita e sociologicamente ainda está incompleta. Importa viver, e contrariar, este presente que nos quer empurrar para o envelhecimento sociológico e o esvaziamento cultural, como se tudo se resumisse aos ditames, para não dizer à ditadura, da globalização financeira e da economia impositiva dos interesses”. Por isso, continuou “obrigamo-nos a aproveitar as sinergias comunitárias e a gerir de forma coordenada as nossas potencialidades e capacidades de oferta que contribuam para o aparecimento de novas oportunidades de trabalho e, naturalmente, de emprego”. Para José Dias Pires, “todos os dias começamos o futuro”, sendo que “o nosso futuro é um futuro urbano, é um futuro rural, é um futuro concelhio, regional, interior. Mas só o será verdadeiramente se representar o fim de todos os bairrismos bacocos (sociais, culturais, económicos e, principalmente, políticos)”.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, começou por destacar que Castelo Branco “é uma cidade moderna e desenvolvida”, para mais à frente se referir à “ação do executivo”, porque “estamos a olhar pelo desenvolvimento de Castelo Branco”.

Depois de se referir à obra feita e a fazer, Leopoldo Rodrigues destacou também “uma nova relação com a Câmara de Belmonte”, ao referir-se a um protocolo assinado na sessão, entre as duas autarquias referente ao projeto *Caravela Digital*, um projeto de estreitamento da relação com Belmonte e com empresários Brasileiros, no âmbito do Programa de Inovação Brasil - Portugal.

Juventude Cruz Vermelha participa em encontro nacional

A Juventude Cruz Vermelha de Castelo Branco participou, de 1 a 3 de março, em Mangualde, no Encontro Nacional a Juventude Cruz Vermelha.

Recorde-se que a Juventude Cruz Vermelha é uma secção da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) dedicada a envolver jovens em ações de voluntariado,

educação para a saúde e promoção de valores humanitários. Através da formação e participação em projetos nacionais e internacionais, os jovens contribuem ativamente para a missão da CVP, de prevenir e aliviar o sofrimento humano, em todas as suas formas.

No encontro foram eleitos os

membros da Comissão Nacional da Juventude Cruz Vermelha. A coordenadora da Juventude de Castelo Branco, Ana Rita Antunes, foi candidata a esta Comissão, tendo isto ocorrido pela primeira vez e sendo também a primeira vez que a delegação Albicastrense participou como membro votante.

PROENÇA-A-NOVA COMEMORAÇÕES

Abril,²⁴

50 ANOS
25 ABRIL

Abril
Exposição **O LEGADO DE UM CRAVO**
Factos desde a instauração da ditadura até à Constituição de 1976
Posto de Turismo

Dia 20
17H30 Concerto **CONSERVATÓRIO DE CASTELO BRANCO**
Auditório Municipal
21H00 **O MUNDO AO CONTRÁRIO** | MANIFESTO D'UMA ÁRVORE
Aldeia de Xisto da Figueira

Dia 24
10H30 MURAL CERÂMICO COMEMORATIVO
50 ANOS DO 25 DE ABRIL E OS DIREITOS HUMANOS
Escola Básica de Proença-a-Nova
11H00 Teatro **O PAÍS DE ABRIL**
Auditório Municipal
21H00 Teatro **ESTÓRIAS DAQUI E DALI**
ATRAPALHARTE
Capela de São Sebastião, Proença-a-Nova

Dia 25
09H00 **HASTEAR DA BANDEIRA**
Paços do Concelho
10H00 Jogos **ORIENTAÇÃO PARA A LIBERDADE**
Associativismo, Parque Urbano Comendador João Martins
15H00 Biblioteca e Auditório Municipal
Inauguração do monumento **PÉTALAS DE LIBERDADE**
Exposição documental **REVOLUÇÃO D'ESCRITA**
Tertúlia **50 ANOS DO 25 DE ABRIL**
18H00 Concerto **MÚSICAS DE ABRIL**

Dia 26
21H30 Cinema **SOARES É FIXE**
AUDITÓRIO MUNICIPAL

O MUNICÍPIO DE PROENÇA-A-NOVA FELICITA A **GAZETA DO INTERIOR** PELO 35º ANIVERSÁRIO

Município Proença-a-Nova



BEIRA BAIXA
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa
felicit a Gazeta do Interior pelo seu
35º aniversário



www.cimbb.pt



www.facebook.com/CIMBeiraBaixa



www.instagram.com/beirabaixapt



CIM Beira Baixa



JOSÉ PAULO, Lda.

DESDE 1916

ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
Soluções à sua medida com flexibilidade de preços



*Felicita o jornal Gazeta do Interior
por mais um aniversário*

Loja 1: Rua Stº. António - **Loja 2:** Cruz do Montalvão
Tel.: 272 331 243 - 272 340 280 (chamada para a rede
fixa nacional) CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com



PÁSCOA FELIZ



Mistérios da Páscoa
em Idanha 2024



EUROPEAN NETWORK OF HOLY WEEK
AND EASTER CELEBRATIONS
RED EUROPEA DE CELEBRACIONES
DE SEMANA SANTA Y PASCUA

35 ANOS

A MARCA DA GAZETA



ANTÓNIO ABRUNHOSA

Durante a vida da *Gazeta*, mais de 600 milhões de chineses saíram da pobreza. Ou seja, no grande quadro do mundo em que vivemos, a vida da *Gazeta* é um fenómeno modesto. Mas na vida dos 50 e tal mil habitantes de Castelo Branco, a *Gazeta* teve uma importância muito superior à que a modéstia dos seus recursos poderia sugerir.

Quando o Afonso Camões achou que era tempo de tornar real uma das inúmeras ideias que já teve para melhorar a situação triste da cidade onde lhe calhou crescer, Castelo Branco atravessava um período dos mais dinâmicos da sua longa história, com a instalação de várias indústrias que, ainda hoje, são das mais importantes do Distrito. Mas foi também o período em que a jovem democracia em que vivíamos foi mais atropelada pelo surgimento dum pequeno grupo de figurões que gerou fortunas de dimensão nacional, em boa parte nascidas com o controle total do partido que controlava as instituições municipais e distritais. Por essa via ditaram, durante anos as regras sob as quais viviam milhares de cidadãos, cujas vidas, empregos, carreiras, empresas, investimentos, dependiam completamente das vontades, caprichos e decisões desse grupo, muito pequeno, de autênticos ditadores locais. Situações parecidas afetavam outros concelhos do Distrito. A *Gazeta* teve um papel decisivo na correção desse desvio anti democrático e oligárquico das principais instituições concelhias e distritais, primeiro com o jornalismo moderno e desempoeirado do Afonso e do Joaquim Duarte e depois com o jornalismo profissional, corajoso e de investigação dos principais jornalistas, com destaque para a Teresa Antunes e a Paula Nogueira, a que se seguiram muitos outros depois.

E sempre debaixo de ataques cerrados e numa situação financeira muito difícil, exigindo abnegação e sacrifícios de todos os colaboradores do jornal, a todos os níveis, desde os serviços técnicos e administrativos até à administração da empresa detentora do jornal.

Obviamente, a vida da *Gazeta* é muito mais vasta do que esses anos que refiro, mas eles tiveram um impacto na vida da cidade que ainda hoje se sente.

Não vou referir os inúmeros momentos de alegria, entusiasmo, angústia, stress e trabalho exaustivo que todos os que colaboraram na *Gazeta* ao longo de todos estes anos tivemos.

Mas a minha participação em alguns deles está entre o que mais me orgulho de ter feito na minha vida. Longa vida à *Gazeta* e aos seus colaboradores.

CONCURSO NACIONAL DE INOVAÇÃO NA ESCOLA

Escola Cidade de Castelo Branco está na final

A Escola Cidade de Castelo Branco é uma das 25 equipas regionais e a única do Distrito selecionada para a final nacional

Uma equipa da Escola Cidade de Castelo Branco foi selecionada para participar no evento final do Concurso Nacional de Inovação na Escola 2024. A equipa é constituída pelos alunos Mariana Reino, Rafael Furtado e Rita Capinha, orientados pelas professoras Anabela David e Florinda Carrega.

O júri selecionou um conjunto de 25 equipas regionais



CONCURSO NACIONAL DE INOVAÇÃO NA ESCOLA 2024



(NUTS2), os finalistas, que estão convidados para o evento final, no qual serão escolhidos os vencedores nacionais por ciclo de escolaridade. A equipa de Castelo Branco foi a única do Distrito de Castelo Branco apurada para a final nacional.

Para a fase final deste concurso foram selecionados os

projetos que promovem e reconhecem a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor de alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário e Profissional.

A final decorrerá dia 22 de abril, no Auditório José Mariano Gago, no Pavilhão do Conhecimento – Centro

Ciência Viva, em Lisboa, em celebração do Dia Mundial da Criatividade e da Inovação.

Até à próxima sexta-feira, 29 de março, está a decorrer um programa de mentoria, em formato *on-line*, de modo a poder melhorar o potencial dos projetos apresentados e trabalhar o *pitch* de três minutos que irão realizar perante o grande júri. Cada equipa terá o apoio de um mentor.

A Escola realça que “a Agência Nacional de Inovação e a Ciência Viva reconheceram o esforço da equipa da Escola e encorajaram o seu progresso, estando confiantes de que a participação da Escola Cidade de Castelo Branco neste concurso muito contribuirá para a formação dos nossos alunos e para lançar as sementes para criar uma verdadeira cultura de inovação em Portugal”.

Câmara aguarda permissão de inquilino para reparar infiltração de água

Tiago Farinha há seis anos que comprou a sua habitação, na Rua Dr. Henrique Carvalhão, mais precisamente o rés do chão A do Bloco 4, e afirma que desde então tem sido afetado por infiltrações de água provenientes do piso superior. Uma situação que, realça, “foi piorando. De início eram uma pingas, esporadicamente, mas foi piorando e, agora, na casa de banho tenho que colocar alguidares e baldes para recolher a água”.



O problema, segundo adianta, “afeta a casa de banho, mas a humidade espalha-se por toda a casa” e, devido a isso, afirma que “já perdi a conta a conta às centenas de euros que tive que gastar em eletrodomésticos que tive de substituir, sem contar com os danos nos móveis e na pintura”.

Tiago Farinha adianta que “há meses que venho a pedir a intervenção da Câmara de Castelo Branco no 1.º A do Bloco 4, uma vez que a queda de água proveniente deste andar, devido a infiltrações, do qual Câmara é a proprietária não para de aumentar e os estragos não param”.

Realça que até ao momento o problema não foi resolvido,

pois “quando questionado, o habitante casa em questão indica sempre que o problema é para resolver com a proprietária, a Câmara de Castelo Branco”.

Por isso adianta que “já enviei *mails* para a Câmara, já falei com uma responsável na reunião de condomínios e já me dirigi ao balcão de atendimento duas vezes”.

Tiago Farinha acrescenta que “o pedido está feito desde agosto de 2023, foi reforçado em dezembro, teve ordem de seguimento apenas a 3 de janeiro, voltei a pedir uma última vez no final de janeiro, já enviei uma carta de advogado, mas os estragos continuam a piorar e continuo sem uma resposta da Câmara e/ou do senhor presi-

dente da Câmara”.

Adianta ainda que, recentemente, se dirigiu de novo à Câmara, sendo que está marcada uma vistoria para dia 28 deste mês, com a esperança que o problema seja finalmente resolvido.

Confrontado com a situação, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, afirma que “a casa particular pertence ao senhor Tiago Farinha, que tem lá um inquilino”, o qual, realça, “não dá acesso à Câmara, para confirmar as anomalias que lá existem”, sendo que “antes de intervir precisamos de lá entrar, para verificar que tipo de intervenção é que vamos fazer e que anomalias existem, e até ao momento não tivemos permissão para lá ir”.

Leopoldo Rodrigues avança também que “já temos um procedimento, já temos uma requisição autorizada, num valor da intervenção estimado em 6.875 euros, para fazer essa intervenção”, para garantir que o problema ainda não foi solucionado “por esta razão, porque não nos dão acesso, não têm permitido o acesso”.

AT



BENQUERENÇAS
FREGUESIA ATIVA



A Freguesia de Benquerenças felicita o jornal *Gazeta do Interior* por mais um aniversário

LUGARES DE DIFERENÇA

Orçamento Participativo da Junta para 2024 já mexe

Os dois projetos a financiar pelo Orçamento Participativo deverão ser direcionados para o bem-estar de pessoas com limitações

António Tavares

A Junta de Freguesia de Castelo Branco apresentou, na passada quinta-feira, 21 de março, o Orçamento Participativo da Freguesia de Castelo



As propostas deverão se apresentadas até 31 de julho

Branco para 2004, denominado *Lugares de Diferença*, pelo facto de ter como objectivo a apresentação de projetos

diferenciadores direcionados para o bem-estar de pessoas com limitações determinadas de capacidades específicas

e especiais.

As candidaturas dos projetos são obrigatoriamente de grupos constituídos por um mínimo de três elementos e podem ser apresentadas em dois vertentes. Uma das vertentes respeita ao OPLD Escolar, para alunos do 4.º ano do 1.º Ciclo e do 6.º ano do 2.º Ciclo, tratando-se do denominado *Aprender e Ensinar a Jogar ou Brincar - Espaços Lúdicos Inclusivos e Integradores*. A outra vertente respeita ao OP Comunitário, para grupos de cidadãos, associações ou instituições comunitárias, tratando-se de um projeto de integração comunitária de pessoas com limitações e

capacidades específicas e especiais, denominado Integrar as Diferenças.

Para a escolha dos dois projetos a financiar, através de votação, na Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, serão selecionados, por um júri previamente constituído, quatro projetos, sendo dois provenientes das comunidades escolares e outros dois provenientes da estrutura associativa e organizacional da Freguesia de Castelo Branco.

Os dois projetos vencedores deverão começar a ser implementados pelos proponentes entre o último trimestre deste ano e o primeiro trimestre de 2025 com acompanha-

mento e supervisão do Executivo da Freguesia de Castelo Branco.

No que se refere à calendarização, o período de elaboração e apresentação das propostas decorre até 31 de julho de 2024. De 1 a 15 de setembro de 2024 realiza-se a análise e seleção de quatro das propostas submetidas. Na segunda quinzena de setembro de 2024 tem lugar a apresentação, defesa e votação das propostas selecionadas.

Depois de escolhidos os dois projetos, um do OPLD Escolar e outro do OP Comunitário, cada um receberá uma verba de cinco mil euros para a sua execução.

Câmara entrega 166 mil euros às escolas

A Câmara de Castelo Branco e os quatro agrupamentos de escolas do Concelho assinaram os contratos interadministrativos

de delegação de competências nos diretores dos agrupamentos, no valor total de 166.050 euros. O contrato com o Agrupa-

mento de Escolas Nuno Álvares ascende a 42.074 euros, com o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva a 32.418 euros, com o

Agrupamento de Escolas Amato Lusitano a 65.162 euros e com o Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira

26.396 euros. Os contratos têm objetivos nas áreas da Ação Social Escolar; Refeitórios Escolares; Programa Leite e Fruta

Escolar; Transportes Escolares; Fornecimento e Serviços Externos; Conservação, Manutenção e Reparação do Edificado.



AMATO LUSITANO
Associação de Desenvolvimento

A Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento felicita a Gazeta pelo seu 35º Aniversário e pelo seu notável trabalho editorial.

telefone 272 325 126 (chamada para a rede fixa nacional)

e-mail geral@amatolusitano-ad.pt site www.amatolusitano-ad.pt

facebook @amatolusitano instagram @amato_lusitano_ad youtube AmatoLusitano

morada Rua da Fonte Nova, N.º1 Quinta da Fonte Nova, R/C 6000 - 167 Castelo Branco



ESPECIALIDADES
CHURRASQUEIRA
3
GLOBOS
Desde 1978
FRANGO • FEBRAS • BACALHAU

ABERTO TODOS OS DIAS
Telefone: 272 341 211 (Chamada para a rede fixa nacional)
Rua do Saibreiro, 8 | 6000-197 CASTELO BRANCO

Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Pedrógão de S. Pedro

Felicita o jornal Gazeta do Interior pelo 35.º aniversário

Rua Tenente Manuel Morais | PEDRÓGÃO DE S. PEDRO

Tiago Oliveira atua na Casa da Música



Tiago Oliveira, que é aluno da licenciatura em música, variante Instrumento - Guitarra Portuguesa da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco, atua dia esta quarta-feira, 27 de março, na Casa da Música, no âmbito do Ciclo Novos Valores da Guitarra Portuguesa.

Para o presidente do Politécnico, António Fernandes, a atuação de Tiago Oliveira, que é o primeiro diplomado na única licenciatura em Guitarra Portuguesa em Portugal, lecionada pela ESART, "representa não só um acontecimento significativo na carreira musical de Tiago Oliveira, marcando um momento especial na sua jornada como músico, como também é demonstrativa da

qualidade do ensino proporcionado pela instituição, reconhecendo e valorizando os seus alunos, conferindo-lhes as ferramentas profissionais necessárias ao seu percurso profissional".

Para o Politécnico "a atuação promete ser um tributo à tradição da Guitarra Portuguesa e a celebração do talento promissor de Tiago Oliveira, na conquista de novos horizontes na cena musical portuguesa como jovem músico".

De referir, ainda, que Tiago Oliveira encontra-se também a preparar o lançamento do seu primeiro EP de originais, um trabalho a solo com a orientação do mestre Custódio Castelo, docente de Guitarra Portuguesa na ESART.

QUARTA EDIÇÃO

Prémio de Poesia António Salvado lançado

O Prémio, bianual e organizado pela Junta e Câmara de Castelo Branco, é aberto a obras em língua portuguesa e castelhana

António Tavares

A quarta edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado – Cidade de Castelo Branco, organizado pela Junta e pela Câmara de Castelo Branco acaba de ser apresentado. Recorde-se que o Prémio é bianual, pelo que depois da edição de 2023 a próxima se realiza em 2025, sendo que é aberto a obras escritas em língua portuguesa ou em língua castelhana.

Tal como nas edições anteriores, serão premiados dois originais, sendo um em língua



Prémio Internacional de Poesia
António Salvado
Cidade de Castelo Branco

portuguesa e outro em língua castelhana. As obras a concurso serão de tema e forma livres, não podendo os originais ser inferiores a 40 páginas e superiores a 80; cada autor apenas poderá participar com um único poemário com poemas inéditos, não publicitados por qualquer forma ou meio; o limite de

obras concorrentes a validar será de 1.500, número a partir do qual não serão consideradas as candidaturas eventualmente efetuadas.

Depois as obras a concurso validadas passarão por um processo de pré-seleção, a realizar por uma equipa de leitores habilitados para o efeito, que

escolherão os 10 candidatos finalistas em cada língua.

A admissão dos originais a concurso decorre entre 1 de setembro e 31 de outubro de 2024 e a 30 de dezembro de 2024 são divulgados os 10 candidatos finalistas, sendo que os vencedores serão conhecidos a 20 de fevereiro de 2025.

A cerimónia de apresentação e entrega dos prémios aos poemários vencedores está agendada para 20 de julho de 2025, no âmbito do ROIZ IV - Encontro Luso-Hispano-Americano de Música e Poesia.

No que respeita a prémios, nesta edição haverá algumas alterações. Assim, o prémio, que era de 2.500 euros para a obra em cada uma das línguas participantes sobe para 3.500 euros, mantendo-se a entrega de 30 exemplares da edição bilingue da respetiva obra. Além disso se a qualidade das obras a concurso o justificar, poderá haver lugar à edição bilingue de um poemário escolhido para menção honrosa.

xii mercado

medieval

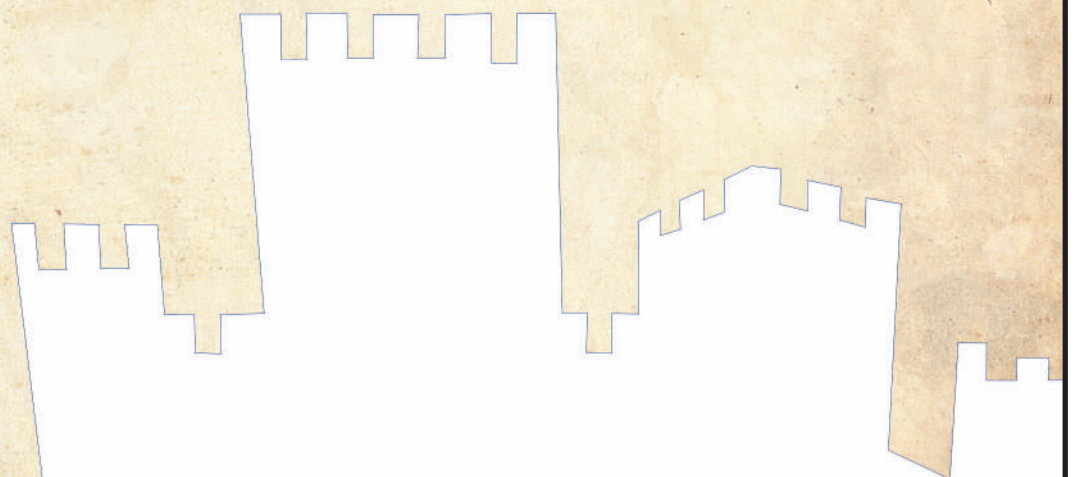
VILA DE REI

18 E 19 MAIO

15H00 - 23H00 (SÁBADO)

09H00 - 19H00 (DOMINGO)

- MÚSICA
- ANIMAÇÃO
- JOGOS TRADICIONAIS
- ARTESANATO
- GASTRONOMIA LOCAL



Feliz 35º Aniversário

Jornal Gazeta do Interior

Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco



Câmara Municipal
**CASTELO
BRANCO**



unesco
Membro da Rede
de Cidades Criativas

O Município de Vila Velha de Ródão
felicitava o Jornal Gazeta do Interior
pelo seu 35º aniversário.



Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e dois de março de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número dezoito - H, de folhas setenta e cinco e seguintes, escritura de justificação pela qual, **RICARDO GONÇALVES MARÇO**, e cónjuge **TERESA ESPERANÇA GONÇALVES MARÇO**, ambos naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua do Cabeço, número 5, no lugar de Lisga, freguesia das Sarzedas, concelho de Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, dos seguintes prédios todos na freguesia de Sarzedas concelho de Castelo Branco, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Um. Prédio Rústico**, sito ou denominado Corga da Raposa, composto de pinhal, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de João Martins, de sul e nascente com António

Gonçalves Pedro e de poente com herdeiros de António Maria Alves, inscrito na matriz sob o artigo 43 da secção DU, **Dois. Prédio Rústico**, sito ou denominado Ribeira da Lisga, composto de olival, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Júlio Ribeiro Louro, de sul com herdeiros de José Vicente, de nascente e poente com Joaquim Gonçalves, inscrito na matriz sob o artigo 472 da secção DQ; **Três. Prédio Rústico**, sito ou denominado Ribeira da Lisga, composto de leitos de curso de água e olival, com a área de oitocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Ricardo Esteves Gonçalves, de sul com herdeiros de José Vicente e de nascente e poente com herdeiros de João Martins, inscrito na matriz sob o artigo 468 da secção DQ; **Quatro. Prédio Rústico**, sito ou denominado Ribeira da Lisga, composto de olival, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de António Martins, de sul com herdeiros de José Vicente, de nascente com Joaquim Gonçalves e Ricardo Esteves Gonçalves e de poente com Ricardo Esteves Gonçalves, inscrito na matriz sob o artigo 469 da secção DQ; **Cinco. Prédio Rústico**, sito ou denominado Lavradi-na, composto de pinhal, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com João Tomás Vicente, de sul com José Alves Batista, de nascente com Ricardo Gonçalves

Março e de poente com João Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 171 da secção DT; **Seis. Um meio do Prédio Rústico**, sito ou denominado Barroca da Vinha composto de mato, leitos de curso de água e pinhal, com a área de três mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com ribeiro, de sul com Maria Lucinda da Conceição Martins, de nascente com Francisco Henriques e de poente com Fernando Fernandes Rodrigues inscrito na matriz sob o artigo 17 da secção DV. Mais declararam que os prédios vieram à posse deles justificantes em data que não sabem precisar, mas que foi com toda a certeza nos anos de mil novecentos e oitenta e oito e mil novecentos e oitenta e nove, data em que entraram na posse dos mesmos, no estado de casados, os identificados sob os números um a quatro, por compra meramente verbal a João Martins e mulher Maria dos Anjos Martins, ambos já falecidos, residentes que foram no lugar de Lisga, freguesia de Sarzedas, o identificado sob o número cinco por compra meramente verbal a Lurdes Ribeiro Dias, viúva, residente no lugar da Lisga e o identificado sob o número seis por compra meramente verbal a Daniel Ribeiro Março e mulher Justina de Jesus Martins, residente em Ribeiro da Seta, Castelo Branco.

Castelo Branco, 22 de março de 2024.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas trinta e nove do livro de notas número trezentos e setenta e um-G, **CELESTINO MARTINS TOMÉ**, NIF 171 043 995 e sua mulher, **IRENE DE JESUS BATISTA TOMÉ**, NIF 171 043 987, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua Justina Rosa, n.º 8, Pomar, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal e mato, com a área de três mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em “Corgo do Vento”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Nunes Almeida, do sul com Miguel Nunes, do nascente com Anabela da Conceição Rodrigues Valentim e do poente com limite da Freguesia de Oleiros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Marques Borrega sob o artigo 5, secção DH, com o valor atribuído de oito euros e cinquenta e três cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por oliveiras e pinhal, com a área de quatro mil cento e vinte metros quadrados, sito em “Corgo do Vento”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com herdeiros de Maria da Conceição, do sul com Celestino Martins Tomé e Joana Silvestre Sequeira Ferreira e do poente com herdeiros de Maria da Conceição e Celestino Martins Tomé, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Miguel Nunes sob o artigo 8, secção DH, com o valor atribuído de vinte e um euros e vinte sete cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por pinhal, construção rural, olival, cultura arvense em olival, horta, cultura arvense de regadio, citrinos e leitos de curso de água, com a área de sete mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em “Tapada Cimeira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Odete Valente Silvério e Jorge da Conceição Lourenço, do sul com ribeira do Alvito, do nascente com Maria Odete Valente Silvério e do poente com Jorge da Conceição Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Nunes Rodrigues sob o artigo 14, secção DH, com o valor atribuído de quarenta e um euros e vinte e nove cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por oliveiras e pinhal, com a área de quinze mil e oitocentos metros quadrados, sito em “Corgo do Vento de Cima”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria da Conceição e Celestino Martins Tomé, do sul com herdeiros de João Lourenço e Jorge da Conceição Lourenço, do nascente com Joana Silvestre Sequeira Ferreira e do poente com limite do concelho de Oleiros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Nunes Rodrigues sob o artigo 20, secção DH, com o valor atribuído de cinquenta e seis euros e sete cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por pinhal e mato, com a área de dez mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em “Vale da Casa”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Luis Delgado Marcelino, do sul e do nascente com herdeiros de Deolinda Lourenço Azevedo e do poente com Manuel Roque Baptista, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Roque Batista sob o artigo 9, secção DI, com o valor atribuído de trinta euros e vinte cinco cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por pinhal, construção rural, olival e cultura arvense em olival, com a área de vinte e quatro mil e seiscentos metros quadrados, sito em “Braja” ou “Breja”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Mendes Neves, do sul com António Batista e Manuel Lourenço dos Santos, do nascente com herdeiros de Maria Gonçalves e do poente com linha de água, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Roque Batista sob o artigo 30, secção BP, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e quarenta e nove euros e oitenta e nove cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por pinhal, sobreiros, mato e oliveiras, com a área de dois mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em “Coca”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Celestino Martins Tomé, do sul com herdeiros de José Martins Rodrigues e herdeiros de Isidro Gonçalves Estêvão, do nascente com herdeiros de Manuel Rodrigues Cabaço e herdeiros de Maria da Piedade Roque Nunes e do poente com Celestino Martins Tomé, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António R. Tomé sob o artigo 116, secção BP, com o valor atribuído de seis euros e noventa e quatro cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por horta, oliveiras e pinhal, com

a área de oitocentos metros quadrados, sito em “Quintinha”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Julia Maria Silvestre Agostinho, do sul com herdeiros de Maria Nunes Março Tomás e António Lourenço Afonso e do poente com herdeiros de Maria Nunes Março Tomás, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Roque Batista sob o artigo 117, secção BQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e sessenta cêntimos.

Nove - três décimos do prédio rústico, composto por pinhal, olival e cultura arvense em olival, com a área de quatro mil cento e sessenta metros quadrados, sito em “Casa Queimada”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Baptista, Anabela Conceição Rodrigues Valentim, Manuel Roque Baptista e outros, do sul com Hortense Santos Nunes Silva, Maria da Piedade Jesus Baptista Ribeiro, Adelino Ribeiro e outros, do nascente com Manuel Roque Batista e do poente com João Marques Peres e herdeiros de José Rodrigues Batista, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Roque Batista sob o artigo 134, secção BQ, com o valor atribuído de cinco euros e doze cêntimos, correspondente à dita fração de três décimos.

Dez - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de cento e vinte metros quadrados, sito em “Covão”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Custódio Ribeiro Gonçalves e herdeiros de Manuel Ribeiro Cardoso, do sul com António Cruz Barata, do nascente com herdeiros de Manuel Ribeiro Cardoso e Manuel Lourenço dos Santos e do poente com Celestino Martins Tomé, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Ribeiro Pascoa sob o artigo 147, secção BQ, com o valor atribuído de um euro e oitenta e dois cêntimos.

Onze - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de cento e vinte metros quadrados, sito em “Covão”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Celestino Martins Tomé, do sul com António Ribeiro Páscoa e do poente com herdeiros de Maria da Conceição, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Delgado sob o artigo 148, secção BQ, com o valor atribuído de dois euros e trinta e nove cêntimos.

Doze - prédio rústico, composto por olival e cultura arvense em olival, com a área de cento e vinte metros quadrados, sito em “Covão”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Celestino Martins Tomé e herdeiros de Manuel Ribeiro Cardoso, do sul com António Marques Antunes e herdeiros de Manuel Ribeiro Cardoso e do nascente e do poente com Celestino Martins Tomé, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Custódio Ribeiro Gonçalves sob o artigo 149, secção BQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de noventa e um cêntimos.

Treze - prédio rústico, composto por olival e cultura arvense em olival, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, sito em “Casa Queimada”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Roque Batista e herdeiros de José Marques Rodrigues, do sul com Celestino Martins Tomé, herdeiros de Isidro Gonçalves Estêvão e Deolinda Lourenço Afonso, do nascente com Celestino Martins Tomé e do poente com Manuel Roque Batista, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Adelino Ribeiro sob o artigo 214, secção BQ, com o valor atribuído de dois euros e cinquenta cêntimos.

Catorze - prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio, oliveiras, leitos de curso de água e mato, com a área de cinco mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em “Varzea dos Rodeios”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com Francisco Marques, do nascente com herdeiros de José Batista Levita, Hortense dos Santos Nunes Silva e herdeiros de João Marques Peres e outros e do poente com Júlia Marques Silvestre Agostinho e Manuel Roque Batista, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Lourenço Afonso sob o artigo 243, secção BQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezassete euros e cinquenta e dois cêntimos.

Quinze - prédio rústico, composto por pinhal, leitos de curso de água e mato, com a área de mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em “Avesseiro”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Hortense dos Santos Nunes Silva, do sul com Celestino Martins Tomé, do nascente com caminho e do poente com Susana Ribeiro Agostinho e Manuel Roque Batista, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Lourdes Levita, sob o artigo 278, secção BQ, com o valor atribuído de um euro e noventa e quatro cêntimos.

Dezasseis - prédio rústico, composto por olival, cultura arvense em olival, pinhal, leitos de curso de água e mato, com a área de três

mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em “Avesseiro”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Celestino Martins Tomé, do sul com caminho e Lurdes Levita, do nascente com caminho e do poente com Lurdes Levita e Hai Shalom, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Delfina Levita, sob o artigo 279, secção BQ, com o valor atribuído de cinco euros e trinta e cinco cêntimos.

Dezassete - prédio rústico, composto por cultura arvense, construção rural e oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados, sito em “Adegas”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria da Piedade Jesus Batista Ribeiro, do sul e do nascente com António Gonçalves e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Marques, sob o artigo 292, secção BQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e cinquenta cêntimos.

Dezoito - prédio rústico, composto por mato, olival, cultura arvense em olival e leitos de curso de água, com a área de mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em “Avesseiro”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Hai Shalom, do sul com Manuel Martins Novo e Maria Luísa, do nascente com Celestino Martins Tomé e do poente com Maria Luísa e herdeiros de Maria da Conceição, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Lourdes Levita, sob o artigo 328, secção BQ, com o valor atribuído de oitenta cêntimos.

Dezanove - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão, destinado a arrecadação, com a superfície coberta de dezasseis metros quadrados, sito na Rua Justina Rosa, lugar de Pomar, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Eduardo Roque Batista, do sul com Maria Isabel Nunes Morgado Costa Marinho e do nascente com Rua, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Celestino Martins Tomé sob o artigo 4597, com o valor patrimonial atual e atribuído de novecentos euros.

Vinte - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvense, oliveiras, mato, e solo subjacente de cultura arvense olivícola, com a área de oito mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em “Coca”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil e catorze/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Rosalina Rosa Bernardo e marido, José Bernardo, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua José Duro, n.º 26, 3.º andar esquerdo, Lisboa, pela apresentação oito, de dez de Março de dois mil, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Isabel Nunes Morgado da Costa Marinho sob o artigo 117, secção BP, com o valor atribuído de trinta e um euros e trinta e nove cêntimos.

Vinte e um - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de vinte e um metros quadrados, sito em Lisga, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número seis mil quatrocentos e trinta e um/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de António Martins, casado, residente em Vale do Urso, Sobreira Formosa, Francisco Martins, solteiro, maior, residente em Sarzedas, José Martins, solteiro, menor, residente em Lisga, Celestino Gonçalves, solteiro, menor, residente na Rua do Malhadinho, n.º8, Lisga, Sarzedas, Maria da Piedade Martins, solteira, menor, residente em Lisga e Carmo Martins de Jesus, solteira, menor, residente em Lisga, pela apresentação três, de nove de Abril de mil novecentos e quarenta e seis, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Martins sob o artigo 161, com o valor patrimonial atual e atribuído de três mil novecentos e tinta e oito euros e vinte cêntimos.

Vinte e dois - metade do prédio rústico, composto por citrinos, olival, oliveiras, pinhal, sobreiros e cultura arvense em olival, com a área de catorze mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em “Falcoas”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Lurdes Maria Rosa e herdeiros de António Henriques Março, do sul com herdeiros de Manuel Afonso e José Maria Oliveira, do nascente com Manuel Armando Laia Martins e Carlos Diogo e do poente com José Maria Oliveira e herdeiros de Manuel Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Roque Batista, sob o artigo 67, secção BX, com o valor patrimonial e atribuído de vinte seis euros e trinta e três cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte cinco de Março de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

DE QUINTA-FEIRA A DOMINGO, 28 A 31 DE MARÇO

Mercadinho da Páscoa regressa à Praça 25 de Abril

O evento pretende dinamizar o centro cívico da cidade com atividades que atraiam Albicastrenses e forasteiros

António Tavares

O Mercadinho da Páscoa, organizado pela Câmara de Castelo Branco, tem a sua terceira edição entre esta quinta-feira e domingo, 28 a 31 de março, na Praça 25 de Abril, regressando assim ao local de origem.

O presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, afirma que o objetivo do certame é que “durante o período da Páscoa esta seja uma atividade que dinamize o centro cívico, bem como um fator de atratividade para os Albicastrenses e para



A Câmara vai organizar o Mercadinho

peças de outros pontos do País”.

Leopoldo Rodrigues adianta que o Mercadinho da Páscoa “está muito assente nas tradições pascais e nos sabores da altura da Páscoa, nomeadamente o chocolate” e realça que “esta atividade foi muito bem aceite nos dois anos an-

teriores”, sendo que Este ano vamos ter quatro dias com várias atividades”.

O programa do Mercadinho da Páscoa começa esta quinta-feira, 28 de março, às 18 horas, com a inauguração, que conta com a oferta de amêndoas, bem como de coelhos e ovinhos de choco-

late. Para os mais novos, das 20 às 22h30, realiza-se a atividade de escalada *Trepa até aos ovos de Páscoa*, na qual os mais pequenos recebem como recompensa ovos de Páscoa. A música chega às 21h30, com um concerto de Páscoa pelas Violas Beiroas.

Na próxima sexta-feira, 29

de março o certame está aberto das 14 horas às 23h30. Nesse dia o *Trepa até aos ovos de Páscoa* estão de volta entre as 15 horas e as 22h30. Para despertar o paladar, também às 15 horas, na Biblioteca Municipal António Salvado, realiza-se o atelier Fábrica de Chocolate, pelo chef Rafael Cardoso, destinado a crianças e jovens dos seis aos 12 anos. Um atelier onde os mais pequenos podem fabricar doces e que se repete às 16h30. Igualmente a partir das 15 horas, há animação com os Coimbrass Band. A partir das 17 horas, no Jardim das Aromáticas, realiza-se a oficina de cozinha *Delícias da Páscoa*, pela chef Cátia Goarmon. A música marca presença à noite, a partir das 21h30, com um concerto de Páscoa pela Coimbra Gospel Choir.

O certame, no próximo sábado, 30 de março, está aberto entre as 14 horas e as 23h30. Nesse dia, a partir das 15 horas e até às 22h30, decorre a atividade *Trepa até aos ovos de Páscoa*.

O atelier Fábrica do Chocolate tem uma primeira edição às 15 horas e uma segunda às 16h30. A animação itinerante marca presença a partir das 16 horas, com Os Cozinheiros dos Bolos de Páscoa. A oficina de cozinha *Delícias com Chocolate*, pelo chef Mário Rui Ramos e o projeto *Fusilli*, decorre a partir das 17 horas, no Jardim das Aromáticas. Os Pastelheiros Bras Band asseguram a animação itinerante a partir das 18 horas. A partir das 21h30 realiza-se um concerto de Páscoa, com Rui Poço.

No último dia do Mercadinho da Páscoa, no próximo domingo, 31 de março, as portas abrem das 14 às 20 horas. Os mais novos têm à sua espera, entre as 15 e as 20 horas, o *Trepa até aos ovos de Páscoa*. A animação itinerante começa às 16 horas, com o Moustache Brass Band. A partir das 18h30 há *Fado no Mercadinho*, com Ana Paula Martins e João Chora, com a direção artística do mestre Custódio Castelo.

Junta de Freguesia de Sarzedas

Parabéns à Gazeta do Interior, agradecendo pelo contributo no desenvolvimento do Interior

Junta de Freguesia da Lardosa

A Junta de Freguesia da Lardosa felicita o Jornal Gazeta do Interior pelo seu aniversário

Junta de Freguesia de Alameda

A Junta de Freguesia de Alameda Felicita o Jornal Gazeta do Interior pelo seu aniversário

A ACONTECER DE 3 A 5 DE MAIO

Portugal Cheese Festival levanta questões na Assembleia Municipal

Foi questionado o retorno financeiro da edição anterior e o custo total do evento, bem como a sua denominação em inglês

António Tavares



O Portugal Cheese Festival, que se realiza de 3 a 5 de maio, em Alcains, foi alvo de várias questões na Assembleia Municipal extraordinária realizada na passada quinta-feira, 21 de março, no ponto da ordem de trabalhos em que foi discutido e votado o acordo de colaboração entre a Câmara de Castelo Branco e a Junta de Freguesia de Alcains, no sentido da sua

organização.

O tema foi inicialmente abordado por João Ribeiro, do Chega, que quis saber “qual o retorno financeiro da edição do ano passado”, bem como “qual o valor total do orçamento do evento, sabendo-se que a parte da Câmara é de 130 mil euros”.

Por seu lado, Ernesto

Candeias Martins, do MPT, colocou em causa o facto da denominação do evento ser em inglês e para defender que o certame, que “deve ser num lugar aberto, deve ser educativo e social”. Além disso lançou ainda dois desafios à Câmara. Um para a criação do Museu do Queijo, em Alcains, e outro para que seja criada

“uma denominação de origem que identifica a qualidade do queijo que temos”.

Na resposta, Leopoldo Rodrigues avançou que “o nome Portugal Cheese Festival foi uma opção” e no que respeita à vertente educativa adiantou que “no ano passado mobilizou muita gente em colóquios e em ações com escolas”, por

exemplo.

Sem resposta quanto aos valores envolvidos no certame ficou João Ribeiro, que ripostou, ao afirmar que “o queijo provoca esquecimento não respondeu às minhas questões”.

O acordo de colaboração foi aprovado por maioria, com os votos contra do SEMPRE

– Movimento independente e do Chega.

Na Assembleia foi também votado o Regulamento de Utilização do Parque Canino de Castelo Branco, aprovado por unanimidade; o Mapa de Demonstração de Desempenho Orçamental do Ano Económico de 2023, aprovado por maioria com a abstenção do Chega; a Alteração Orçamento Modificativo (Revisão) e Grandes Opções do Plano e Orçamento do Ano 2024, aprovado por maioria com os votos contra do SEMPRE e do Chega e com as abstenções da coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM) e do MPT; e o Projeto de Regulamento Municipal de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano do Concelho de Castelo Branco, aprovado por unanimidade.

Festival A Língua realiza-se em abril e maio

O Festival de Língua Portuguesa – A Língua Toda 2024, integrado no programa do 25.º aniversário da Alma Azul, realiza-se entre os dias 2 de abril, Dia Internacional do Livro Infantil, em Alcains, e termina no dia 5 de maio, Dia Mundial da Língua Portuguesa, em Coimbra.

Alcains e Coimbra são, em 2024, os dois únicos territórios a acolher o Festival que será exclusivamente da responsabilidade da Alma Azul e em regime de voluntariado.

Uma forma de assinalar os 25 anos de trabalho na construção da ponte cultural entre o Litoral, Coimbra, e o Interior, Alcains, de Portugal.

Assim, no dia 2 de abril, realiza-se na Ermida de Santa Apolónia, em Alcains, a oficina



de leitura e informação cívica *A Floresta de Sophia*, a partir do livro *A Floresta*, de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Recorde-se que *A Floresta de Sophia* é uma produção Alma Azul de 2019, ano do centenário do nascimento de Sophia de

Mello Breyner Andresen, que apresentou em vários pontos do País e que agora apresenta em Alcains, no início do Festival A Língua Toda 2024 – A Língua de Camões.

Esta iniciativa é dirigida a crianças dos sete aos nove anos,

acompanhadas por um dos pais ou um dos avós.

É gratuita, mas com inscrição obrigatória através do correio eletrónico da Alma Azul.

No dia 19 de abril será apresentado, em Coimbra, na Biblioteca da Liga dos Comba-

tentes, no Colégio da Graça, na Rua da Sofia, o livro *Eugénio de Andrade – Da Beira Baixa ao Porto*.

No dia 23 de abril, Dia Mundial do Livro, haverá em Espaço Online Alma Azul com *25 Livros e Autores Extraordinários*, aberto a todo o universo de língua portuguesa, através do correio eletrónico da Alma Azul, com informação a ser enviada hora a hora, das 11 às 18 horas, numa edição especial da Revista de Artes e Ideias Alma Azul.

25 Livros e Autores Extraordinários, em edição informativa online, que a Revista de Artes e Ideias # 11 Alma Azul entregará na morada eletrónica de cada Leitor.

No dia 25 de Abril, a Alma Azul promove leituras itineran-

tes em Alcains, com textos de Luís de Camões, Maria Velho da Costa, Sophia de Mello Breyner Andresen, Francisca Camelo, Nuno Moura e Andreia C. Faria, com destaque para Jorge de Sena, autor do poema *A Cor da Liberdade*, que dá título à iniciativa.

Finalmente, no dia 5 de maio, Dia Mundial da Língua Portuguesa, a Alma Azul encerra o Festival Língua Toda 2024 – A Língua de Camões com uma manifestação literária na Mata Nacional do Choupal, em Coimbra, com leituras comunitárias em homenagem a Luís de Camões e oferece a todos os participantes uma degustação de produtos tradicionais da Beira Baixa, numa divulgação do seu projeto *Em Nome da Beira*.

Nuno Álvares vence fase distrital do Euroescola

O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares venceu a sessão distrital do concurso Euroescola 2023.

Refira-se que duas das 17 escolas que participaram no programa Parlamento dos Jovens, do Distrito de Castelo

Branco, concorreram ao Euroescola, sendo elas o Agrupamento de Escolas Nuno Álvares e o Agrupamento de Escolas do Fundão.

O tema do concurso na edição 2023 é *Promover a paz, os seus valores e o bem-estar*

dos povos (art.º 3.º do Tratado da UE).

O júri, constituído por Joaquim Moreira, professor e ex-diretor distrital do FAOJ e IPJ; Paula Custódio Reis, deputada na Assembleia da República; e José Aleixo Ferreira, técnico

superior do IPDJ, avaliou os trabalhos escritos e a apresentação oral, tendo atribuído a vitória ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, representado pelas alunas Pedro Manuel Casimiro e Carolina Gonçalves.



O trabalho vencedor será agora avaliado por um júri nacional que decidirá quais das escolas vencedoras em cada

sessão distrital do continente, Açores e Madeira, participarão numa visita para conhecer de perto o Parlamento Europeu.

EVENTOS OLEIROS 2024

BOLSA TURISMO LISBOA TRAVEL MARKET

Fados NO LARGO JARDIM

FESTIVAL do CABRITO ESTONADO e do VINHO CALLUM

XXII edição FEIRA do PINHAL

FEIRA do LIVRO

SEMANA DA JUVENTUDE OLEIROS

25 de Abril

SEMANA do Outubro

TRILHO INTERNACIONAL DOS APALACHES

Frutos de Outono

FESTIVAL de MÚSICA INFANTIL

Natal

oleiros município de
UMA FLORESTA de OPORTUNIDADES

biotek
www.bio-tek.pt

QUE A PASTA DE PAPEL DÁ ORIGEM AO PAPEL, TODA A GENTE SABE. O QUE PROVAVELMENTE NÃO SABE, É QUE TAMBÉM FAZ CRESCER FLORESTAS.

A Altri gere através de um processo industrial sustentável mais de 90 mil hectares de floresta em Portugal certificada pelo Forest Stewardship Council (FSC) e pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC) preservando a biodiversidade. Hoje, somos uma das produtoras de fibras celulósicas mais eficientes da Europa. Agora já sabe.

A23
POLYTECHNIC NETWORK
REDE POLITÉCNICA
www.redepolitecnica.pt

MICROCREDENCIAÇÕES PÓS-GRADUAÇÕES

proteção de pessoas e bens | competências digitais

- cursos financiados** ✓
- bolsas de estudo e prémios** ✓
- creditação no ensino superior** ✓
- formação presencial ou em b-learning** ✓

candidaturas em
www.redepolitecnica.pt

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Polytechnic University

PRR **REPÚBLICA PORTUGUESA** **Financiada pela União Europeia**
www.recuperarportugal.gov.pt

PENAMACOR

Alunos sensibilizados para uso do fogo

O Dia Mundial da Árvore e Internacional da Floresta foi celebrado pelos alunos do 2.º ciclo numa ação de sensibilização



Várias entidades estiveram envolvidas na iniciativa

Os alunos do 2.º Ciclo do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, de Penamacor, no Dia Mundial da Árvore e Dia

Internacional da Floresta, a 21 de março, assistiram a uma sessão de sensibilização sobre

o uso do fogo, numa iniciativa concertada entre o SMPC – Gabinete Técnico Florestal, o ICNF

- Núcleo Sub-regional da Beira Baixa - Área de Gestão de Fogo Rural, a GNR-NPA – Destaca-

mento Territorial do Fundão e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penamacor.

A sessão incidiu, sobretudo, sobre a importância da gestão do combustível florestal através do uso do fogo, uma técnica usada desde há muito tempo nas práticas agrícolas e florestais, para renovação de pastagens e controlo da vegetação. Nela foram apresentados aos alunos os formalismos e todos os cuidados a ter aquando da realização das queimas de sobranes, assim como as medidas preventivas a

adotar e os cuidados e atitudes a não negligenciar, que poderão originar grandes incêndios.

Por último, foi ainda abordada a técnica do fogo controlado. Uma técnica limitada a períodos específicos e que requer acompanhamento especializado, mas que se revela muito eficaz na redução da carga combustível, um fator importante na prevenção e preservação da floresta.

A atividade fez parte de um conjunto de iniciativas que têm vindo a ser realizadas no âmbito das comemorações do Mês da Proteção Civil.

35 ANOS

A (MINHA) GAZETA DO INTERIOR EM 1.200 PALAVRAS



TERESA ANTUNES

Quando João Carlos Antunes telefonou para me convidar a escrever sobre o 35.º Aniversário da *Gazeta do Interior* naturalmente agradeci, mas, simultaneamente, escapou-me imediatamente uma pergunta que, na verdade, foi apenas uma interrogação de mim para mim... que se soltou em voz alta: “Mas vale a pena, faz sentido falar de algo que (já) me é tão longínquo no tempo, de que soltei amarras há 24 anos?!”.

O desafio que me colocou é responder à minha própria dúvida nas palavras que se seguirem.

A *Gazeta do Interior* nasceu com um ADN urbano, inquieto, sem fronteiras que não pudéssemos derrubar, nem desafios que não pudéssemos alcançar. Nasceu irreverente, “com o sangue na guelra”, indisponível para vénias ou genuflexões a poderes rancios, por mais instituídos que estivessem. E com uma regra de ouro: dar voz a quem não tem voz.

Só que nasceu numa cidade de Província e provinciana, ainda que tivesse gozado de alguns anos gloriosos, prévios à hecatombe que varreu e ameaça diariamente os órgãos de Comunicação Social e os poucos que, ainda, exercem verdadeiramente o ofício de jornalista.

Visto retrospectivamente, nem o ADN (leia-se Estatuto Editorial) da *Gazeta do Interior* seria tão linear e generoso nos seus princípios e intenções, nem a prática tão impoluta.

Mas discurrir sobre tais hipóteses exigiria bem mais do que 1.200 palavras. Pelo que, adiante.

O que se mantém inalterado, consolidado no meu íntimo – com a distância que estes 35 anos já me permitem - é a certeza que a minha experiência na *Gazeta do Interior* moldou-me para a vida, como pessoa e, sobretudo, como trabalhadora.

A *Gazeta do Interior* reafirmou em mim os valores que aprendi dos meus pais: Honra, Trabalho, Verdade, Lealdade, Imparcialidade, Convicção no Pensamento e Determinação na Acção. Sempre com os olhos postos em quem não tem voz para se fazer ouvir.

Seguramente por isso continuo a condenar convictamente – a denunciar, se for caso disso – todos os que são tão fortes com os fracos e indefesos e são tão mansos com os fortes...

Falar do 35º aniversário da *Gazeta do Interior* obriga-me a vasculhar o baú das memórias. A abrir gavetas arrumadas e fechadas há 24 anos...

Foram mais de 4.000 mil dias e 4.000 mil noites partilhados com camaradas da mesma luta que, no essencial, estávamos unidos pela convicção de que o nosso trabalho fazia a diferença

semanalmente quando chegava às bancas;

Foram 4.000 mil dias e 4.000 mil noites de silêncios tensos enquanto cada um de nós organizava mentalmente as palavras que eram marteladas em linguados (gíria jornalística para as folhas de papel A4 com 60 linhas, ou seriam 25?) nos teclados das máquinas de escrever (primeiro) ou nos teclados do computador (já bem mais tarde).

Foram 4.000 mil dias e 4.000 mil noites de debate de ideias, de “discussões” inflamadas pela convicção com que cada um defendia os seus argumentos, pela partilha das dúvidas e angústias que, num momento dado, afligiam alguém, ou pela intensidade das gargalhadas que ecoavam por toda redacção e, seguramente, também pela casa dos vizinhos (Luís Flípe Valente) que com sacrossanta paciência nunca expressaram um queixume... Pelo menos que me lembre.

Trabalhar na *Gazeta do Interior* foi trabalhar em regime *non stop*.

Porque essa é (era) a essência da Redacção de um jornal.

Estava um número do jornal a chegar às bancas e já nós nos preparávamos, de novo, uma semana atrás da outra, para a Reunião de Redacção que servia, essencialmente, para preparar a edição da semana seguinte.

Depois de uma primeira fase, que aos meus olhos seria uma versão tardia das sessões de autocritica praticadas em alguns partidos políticos no PREC, seguia-se a Agenda propriamente dita: “Então, ideias para a semana que vêm?”. E lá seguíamos, quem faz o quê, quais as propostas e contributos individuais para o próximo número?

E quando menos esperávamos: “O quê, nada? Essas cabeças não pensam? Não tiveram tempo de pensar? Não têm curiosidade de saber, ninguém pensou em seguir aquilo de há três semanas...?”.

Felizmente, na Redacção, o fumo dos cigarros era sempre tão intenso, tão compacto, que às vezes tinha a sensação de que se ficasse suficientemente imóvel poderia “camuflar-me” e escapar à tempestade do momento...

Só que não. E pior. Com o passar do tempo despertou e cresceu em mim um gosto inquietante por aquele momento, em que tudo recomeçava. Um gosto desafiante em expressar a minha opinião e lutar por ela. Um gosto quase autofágico de escrever sobre os temas mais “delicados” que vinham parar à Redacção.

Nos anos de trabalho na *Gazeta do Interior*, comparável às reuniões de Redacção, só mesmo o fecho do jornal se igualava em adrenalina e stress.

Porque os momentos de verdadeiro crescimento profissional – e pessoal – aconteciam em outros registos. Às vezes nos mais improváveis.

Se bem que a Política tinha um peso muito grande (o maior?) na *Gazeta do Interior* daqueles tempos, as estórias (de vida, de alguém, de alguma entidade ou instituição, de um caso humano) eram o contraponto neste jogo de equilíbrio que todas as semanas procurávamos para o jornal.

E é aqui que entram os maestros desta pequena orquestra – pequena mas afinada e de préstimos inegáveis –: Afonso Camões e Joaquim Duarte.

Foram eles que, ombro com ombro, fundaram a *Gazeta do Interior*.

Foram eles, cada um no seu estilo e, na minha lembrança, com métodos quase diametralmente opostos, que me ensinaram quase tudo o que sei deste tão nobre ofício do jornalismo.

Nos bancos da Faculdade aprende-se. Eu sei, passei por lá.

Mas é com profissionais da tarimba de Afonso Camões e de Joaquim Duarte, ali no coração das redacções compostas por profissionais da informação, que qualquer aspirante a jornalista se empapa do saber fazer, da curiosidade que todos os que somos jornalistas temos de ter.

Eu serei sempre jornalista, olho para o Mundo com os meus olhos de jornalista, muito embora não exerça a profissão há 24 anos.

E foi com estes dois homens – passados tantos anos já me atrevo a olhar para eles de igual para igual, como camaradas de profissão – que aprendi o ofício. E foi uma aprendizagem que me permitiu fazer o caminho até ao fim: dois anos de estágio, a que se seguiu a obtenção da Carteira Profissional cujo número sei de cor, como o do Cartão de Cidadão, Jornalista, Chefe de Redacção e Directora da *Gazeta do Interior*.

Até que, para mim, o projecto morreu. Porque deixei de acreditar, porque não fazia mais sentido, porque havia (há sempre) tantos outros caminhos para trilhar.

Era uma jovem mulher e, pela primeira vez, escolhi abandonar o poder que era inerente aquele cargo/função.

Sim, abandonei o poder do cargo/função. Não abandonei a responsabilidade. Essa acompanha-me em todos os outros trabalhos e projectos que, até ao momento, integrei ou integro.

Sim, abandonei o poder do cargo/função e, nesse momento, escolhi o meu lado da trincheira na vida que me cabe viver.

Hoje, abri o baú das recordações, felizmente, com número de caracteres máximo pré-definido e limitado.

Porque, para o bem e para o mal, a minha passagem pela *Gazeta do Interior* permitiu-me conhecer global e pormenorizadamente este território – e tantos outros -, como poucos terão o privilégio de conhecer, porque me permitiu testemunhar e fazer parte de momentos e acontecimentos únicos e irrepetíveis, porque me permitiu privar com pessoas ímpares – por boas e más razões – que seguramente deixaram marcas em quem sou, influenciaram os reptos que aceito e os que desprezo, porque me deu uma capacidade de observação, de análise, de correlacionar factos, de perspectivar acontecimentos que dificilmente teria sem esta experiência profissional.

A todos com quem privei durante aqueles anos o meu bem-haja. Não me refiro explicitamente a vós porque não cabeis em 1.200 palavras. A excepção, todas as regras, ainda que autoimpostas, a têm, é para Paulo David, de quem guardo a solidão do olhar e a imagem de uma lindíssima Madonna, que me ofereceu uma das últimas vezes que nos vimos e que me acompanha até hoje.

O resto... Bom o resto é um abraço do tamanho do Mundo para o Afonso Camões e para o Joaquim Duarte. Um abraço onde cabem todos aqueles de quem não falo, mas que tenho a certeza sabem quem são.

366 DIAS, 366 ÁRVORES

Dia Mundial da Árvore e das Florestas traz 366 árvores para Ródão

A iniciativa conjunta da Câmara com as escolas e a Misericórdia também teve o apoio da Biotek que cedeu as árvores



Os alunos receberam árvores para plantar

A Câmara de Vila Velha de Ródão, em parceria com as juntas de freguesia do Concelho, o Agrupamento de Escolas e a Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, assinalou na passada quinta-feira, 21 de março, o Dia Mundial da Árvore e das Florestas através da iniciativa *366 dias, 366 árvores*, que promoveu a plantação de árvores de espécies autóctones em vários pontos do Concelho.

O evento contou com o apoio da Biotek, empresa do grupo Altri, que cedeu as 366 árvores, sobretudo carvalhos da espécie *Quercus faginea* e árvores de fruto, e teve o seu ponto alto com a plantação de árvores nas instalações do Jardim de Infância e a entrega de uma árvore, uma *t-shirt* e uma declaração de compromisso a cada aluno do Agrupamento de Escolas.

Mais do que plantar as árvores no seu quintal ou num espaço público próprio, as crianças foram desafiadas a assumirem o compromisso de cuidar das espécies que receberam e, daqui a um ano, a fotografarem-se junto a elas, comprovando assim o seu crescimento saudável.

O presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, realçou que “as árvores são muito importantes para a vida e aquilo que queremos hoje é que assumam o compromisso de cuidar do nosso Planeta, pois essa responsabilidade vai ser vossa no futuro. Nós estamos a fazer o nosso melhor, mas precisamos que vocês continuem o bom trabalho. Podemos contar com vocês?”, perguntou aos mais pequenos, que responderam afirmativamente e em uníssono.

Também as juntas de freguesia se associaram à plantação das 366 árvores cedidas e que correspondem simbolicamente a cada dia do ano.

Em Fratel, para além dos membros da autarquia, colaboraram na iniciativa os alunos da Academia Sénior, os utentes do Centro Comunitário da Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Fratelense e a população em geral, que se juntou para plantar árvores junto ao novo loteamento da Tapada do Correio.

Na Freguesia de Vila Velha de Ródão, foram colocados pelo executivo da Junta e pela população da aldeia algumas dezenas de carvalhos no exterior do Centro Recreativo e Cultural do Coxer, enquanto em Perais o executivo da Junta de Freguesia decidiu plantar as novas árvores na zona da Fonte da Telhada. Em Sarnadas de Ródão, para além da plantação de árvores junto ao antigo Centro de Convívio, foi ainda inaugurada no exterior do edifício da Junta de Freguesia uma tela alusiva à primavera, feita pelas funcionárias e utentes do Centro de Convívio, que ajudaram também na plantação.

Ainda durante a manhã, no âmbito da cerimónia de contratualização do Instrumento Territorial Integrado (ITI) da Autoridade de Gestão do Programa Centro 2030, que juntou em Ródão os autarcas dos oito concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), a presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) e responsáveis da Comissão Diretiva da Autoridade de Gestão do Centro 2030, a efeméride foi assinalada através da plantação de vários carvalhos junto ao cais de Ródão, onde nascerá o futuro Parque Ambiental do Tejo.

Idanha recebe 630 mil euros para promover coesão social



O programa Contrato Local de Desenvolvimento Social de 5.ª Geração (CLDS-5G) vai ser implementado no Concelho de Idanha-a-Nova, com um financiamento de cerca de 630 mil euros, prosseguindo e reforçando o trabalho desenvolvido no âmbito da promoção da coesão social.

O Instituto de Segurança Social convidou o Concelho de Idanha-a-Nova para voltar a integrar os programas CLDS, que têm como objetivo promover a inclusão social de grupos populacionais que revelem maiores níveis de fragilidade social.

A Câmara de Idanha-a-Nova desenvolverá o CLDS-5G em estreita parceria com o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova (CMCD), que será a entidade coordenadora local.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, destaca “que o CMCD tem executado de forma muito positiva as anteriores gerações do CLDS, que em Idanha tem o título de projeto *Gente Raia-*

na, e, nesse contexto, possui a experiência, o conhecimento e os recursos para levar a cabo as ações a implementar”.

Face às provas dadas na execução dos anteriores CLDS, em que o âmbito de intervenção abrange desde as crianças aos mais idosos, da inclusão social ao combate à pobreza, da formação ao emprego, a escolha do CMCD para coordenar o CLDS-5G foi aprovada, por unanimidade, em reunião de Câmara, tendo por base a proposta do Conselho Local de Ação Social do Concelho de Idanha-a-Nova.

As ações do CLDS-5G de Idanha-a-Nova irão incidir em quatro eixos de intervenção, que são 1: Emprego, formação e qualificação; Combate à pobreza e à exclusão social das crianças e dos jovens, promotor de uma efetiva garantia para a infância; Promoção da autonomia, envelhecimento ativo e longevidade; Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção.

Paulo Gonzo atua na Casa de Artes e Cultura do Tejo

Paulo Gonzo, autor de temas como *Jardins Proibidos*, *Sei-te de cor* e tantos outros sucessos, atua na Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, no próximo sábado, 30 de março, a partir das 21h30.

O cantautor é uma referência obrigatória da música *pop* produzida em Portugal nas últimas décadas e o seu talento e o sucesso como can-

tor, compositor e *performer*, fazem dele um dos melhores artistas portugueses.

Com mais de 40 anos de carreira, Paulo Gonzo continua a conquistar o público, sendo um artista de gerações.

Os bilhetes para o espetáculo estão à venda em www.ticketline.sapo.pt e no balcão da Casa de Artes e Cultura do Tejo.



SCMCB
O SERVIÇO DE QUEM PRECISA

272348420
(chamada para rede fixa nacional)

secretaria.geral@scmcastelobranco.pt

recursos.humanos@scmcastelobranco.pt

tesouraria@scmcastelobranco.pt

www.scmcastelobranco.pt/nportal/

**Rua Bartolomeu da Costa S/N,
6000-773 Castelo Branco**

Horário Visitas ERPI:
Todos os dias da semana/ Fins-de Semana e Feriados:
Das 14h00 - 16h00

Horário Visitas UCCL:
Todos os dias: Das 14h30 às 16h00 e das 17h00 às 18h00










Resultados e Classificações

FUTEBOL - LIGA 3 - AP. CAMPEÃO

6ª Jornada - 16 de março		Classificação
Académica OAF 0-0 FC Alverca SC Covilhã 2-2 Varzim Lusit. de Lourosa 3-1 Atlético CP SC Braga B 2-1 Felgueiras 1932		Equipa Pts J
7ª Jornada - 30 de março		
Varzim - Académica OAF FC Felgueiras 1932 - SC Covilhã 31/03 Atlético CP - SC Braga B FC Alverca - Lusit. de Lourosa		1 Lusitânia de Lourosa .166 2 SC Braga B 116 3 FC Alverca 116 4 FC Felgueiras 1932 ..66 5 Académica OAF 66 6 Atlético CP 56 7 SC Covilhã4 6 8 Varzim 46

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE C

8ª Jornada		Classificação
30/03 Marinhense - Fontinhas		Equipa Pts ... J
25ª Jornada - 24 de março		
Lusit.dos Açores 2-3 Mortágua FC Fontinhas 2-0 U. Tomar Rabo de Peixe 1-1 FC Alverca B União 1919 1-0 U. Santarém CD Gouveia 1-3 Peniche Vit. Sernache 0-2 Marinhense Benf. C. Branco 1-1 Sertanense		1 U. Santarém 52..25 2 Lusitânia dos Açores .. 50..25 3 Marinhense..... 44..24 4 Benf. Castelo Branco .37 . 25 5 Mortágua FC 37..25 6 Sertanense.....36 . 25 7 União 1919 35..24 8 Peniche 34..25 9 FC Alverca B 33..24 10 Fontinhas..... 31..24 11 Rabo de Peixe 28..25 12 Vit. Sernache 25 . 25 13 CD Gouveia..... 21..25 14 U. Tomar 17..25
26ª Jornada - 7 de abril		
U. Tomar - Rabo de Peixe Sertanense - Fontinhas FC Alverca B - Lusitânia dos Açores Mortágua FC - União 1919 Marinhense - CD Gouveia U. Santarém - Vit. Sernache Peniche - Benf. Castelo Branco		

FUT. - DISTRITAL-1ª DIV. AP. CAMP.

5ª Jornada - 24 de março		Classificação
Ac. Fundão 1-0 Alcains 28/04 Águias do M. - Idanhense		Equipa Pts ... J
6ª Jornada - 29 de março		
Águias do Moradal - Alcains 30/03 Pedrógão - Idanhense		1 Alcains 56 ... 4 2 Ac. Fundão 44 ... 4 3 Pedrógão 42 ... 4 4 Águias do Moradal..... 39 ... 3 5 Idanhense..... 33 ... 3
10ª Jornada		
Idanhense 4-3 Águias do Moradal		

FUT. - DISTRITAL-2ª DIV. AP. CAMP.

5ª Jornada - 24 de março		Classificação
ADC Proença 1-3 ACRD Cabeçudo 28/04 V. V. Ródão - Atalaia do Campo		Equipa Pts ... J
6ª Jornada - 30 de março		
GDC Silvares - ACRD Cabeçudo 25/04 Proença - Atalaia do Campo		1 Vila Velha de Ródão ..31 ... 4 2 ACRD Cabeçudo 22 ... 4 3 Atalaia do Campo..... 17 ... 4 4 ADC Proença-a-Nova .15 ... 4 5 GDC Silvares..... 11 ... 4

FUTSAL - DISTRITAL

18ª Jornada - 23 de março		Classificação
ACD Ladoeiro B 6-1 Alcaria Juventude Peso 4-4 GD Mata CB Oleiros 3-0 NJ Proença Cariense 5-8 Penamacorens Carvalho Formoso 5-5 GDAC Bouça		Equipa Pts ... J
1ª Jornada - 23 de março		
ACD Ladoeiro B 6-1 Alcaria Juventude Peso 4-4 GD Mata CB Oleiros 3-0 NJ Proença Cariense 5-8 Penamacorens Carvalho Formoso 5-5 GDAC Bouça		1 Penamacorens.....46 . 18 2 GD Mata.....41 . 18 3 ACD Ladoeiro B38 . 18 4 Cariense 33 . 18 5 NJ Proença-a-Nova.....23 . 18 6 Juventude Peso19 . 18 7 CB Oleiros 18 . 18 8 Alcaria..... 17 . 18 9 GDAC Bouça..... 12 . 18 10 Carvalho Formoso.....9 ... 18

PRESIDENTE TOMA POSSE

Associação de Futebol de CB comemora 88 anos

José Manuel Alves

Manuel Candeias, volta a exercer o cargo de presidente da instituição que gere o futebol e o futsal no distrito de Castelo Branco. A tomada de posse, decorreu, na sexta-feira durante um jantar no Hotel Meliá na cidade albicastrense.

Na presença de várias entidades, associações e clubes, o dirigente prometeu a continuidade do trabalho desenvolvido em prol da modalidade, reconhecendo estar “perante as dificuldades inerentes, numa missão que se avizinha nada fácil, mas que, com esforço e dedica-



Manuel Candeias continua à frente da Associação de Futebol

ção, saberemos levar o barco a bom porto”.
Presente nesta cerimónia,

Leopoldo Rodrigues, teceu rasgados elogios ao trabalho realizado por Manuel Can-

deias, desejando-lhe para o seu cargo a concretização dos seus projetos.

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE C | BENFICA CB 1 SERTANENSE 1

Albicastrenses asseguram manutenção

O Benfica e Castelo Branco assegurou a manutenção no Campeonato de Portugal ao empatar com o Sertanense, num jogo

com carácter de dérbi regional. Os visitantes também a necessitarem de pontuar, marcaram primeiro aos 22 minutos

por Guerra. Reagiram os locais, e antes do intervalo Rodrigo Dias fez o empate. Na segunda parte o equilíbrio foi a nota dominan-

te, num jogo que terminou em festa, com os encarnados a comemorar o centenário.
JMA

FUTSAL - LIGA I

9ª Jornada		Classificação
06/04 F. do Zêzere - Sporting		Equipa Pts ... J
19ª Jornada - 22 de março		
Ferreira do Zêzere 4-6 Benfica Torreense 1-6 Sporting AD Fundão 2-2 Elétrico FC Qta dos Lombos 2-3 SC Braga Leões Porto Salvo 2-2 ADCR Caxinas Belenenses 10-0 CR Candoso		1 SC Braga 50..19 2 Sporting 50..19 3 Benfica 42..19 4 Leões Porto Salvo 30..19 5 Ferreira do Zêzere 26..19 6 ADCR Caxinas..... 25..19 7 Elétrico..... 24..19 8 Torreense 21..19 9 Quinta dos Lombos..... 20..19 10 AD Fundão 20..19 11 Belenenses..... 14..19 12 CR Candoso 0....19
20ª Jornada - 5 de abril		
Sporting 4-3 Ferreira do Zêz. Benfica 06/04 Elétrico FC - SC Braga Belenenses - Qta dos Lombos CR Candoso - Torreense ADCR Caxinas - AD Fundão		

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 1

9ª Jornada - 23 de março		Classificação
Vitória FC 3-3 Arsenal Maia Nogueiró e Tenões 3-4 Rio Ave ADR Retaxo 2-1 FC Azeméis 30/03 P. de Ferreira - Albufeira F.		Equipa Pts ... J
10ª Jornada - 6 de abril		
FC Azeméis - Paços de Ferreira Rio Ave - ADR Retaxo Vitória FC - Nogueiró e Tenões 07/04 Albufeira F. - Arsenal Maia		1 Rio Ave..... 22....9 2 FC Azeméis..... 17....9 3 Nogueiró e Tenões 15....9 4 ADR Retaxo 12 ... 9 5 Arsenal Maia 11....9 6 Vitória FC..... 10....9 7 Paços de Ferreira 10....8 8 Albufeira Futsal 3.....8

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 2

9ª Jornada - 23 de março		Classificação
UPVN 5-3 GDCP Livramento B. B. Esperança 8-2 CD Póvoa Amigos de C. 3-3 Portimonense Macedense 2-3 Modicus Bruval		Equipa Pts ... J
10ª Jornada - 6 de abril		
Portimonense - UPVN Macedense - B. Boa Esperança CD Póvoa - Amigos de Cerva GDCP Livramento - Modicus Bruval		1 Modicus Bruval 27....9 2 Portimonense 19....9 3 Bairro Boa Esperança .18 ... 9 4 UPVN..... 15....9 5 Amigos de Cerva 13....9 6 Macedense 12....9 7 GDCP Livramento..... 3.....9 8 CD Póvoa 0.....9

FUTSAL - III DIV. - SÉRIE B

20ª Jornada - 23 de março		Classificação
SC Sabugal 3-2 União de Chelo Arnal 5-2 Lobitos Futsal ABC Nelas 6-4 Amarense Os Patos 6-3 GD Beira Ria NSCP Pombal 3-3 ACD Ladoeiro CS São João 10-2 Mendiga		Equipa Pts ... J
21ª Jornada - 6 de abril		
ACD Ladoeiro - Arnal ABC Nelas - Lobitos Futsal Mendiga - NSCP Pombal Amarense - SC Sabugal GD Beira Ria - CS São João União de Chelo - Os Patos		1 CS São João..... 51..20 2 ACD Ladoeiro..... 47 . 20 3 ABC Nelas 35..20 4 Mendiga 32..20 5 NSCP Pombal 28..20 6 Amarense 28..20 7 GD Beira Ria 27..20 8 Lobitos Futsal..... 27..20 9 Arnal 25..20 10 SC Sabugal 15..20 11 União de Chelo..... 14..20 12 Os Patos 13..20



NA SERTÃ E EM CASTELO BRANCO

Fim de semana a correr

No passado fim de semana realizaram-se duas corridas integradas no *Troféu Gazeta*. No sábado, dia 23 de março, decorreu na Sertã o 19º Grande Prémio do Pinhal e no domingo, dia 24, realizou-se a 2ª Corrida Cidade de Castelo Branco. Após estas duas provas, a classificação provisória do *Troféu Gazeta* é a seguinte:

Na categoria de infantis femininos, registam-se várias alterações na classificação, sendo, após estas duas provas, o pódio composto por Cristiana Serrano, Leonor Currais e Núria Frade. Nos infantis masculinos, Miguel Valdez e Francisco Pinto mantêm os dois primeiros lugares e o terceiro lugar pertence a Sebastião Almeida. No escalão de iniciados também se assiste a uma reviravolta na classificação. Nas iniciadas femininas, Laura Martins, Romana Lopes e M^a Rita Mendes reclamam os lugares de destaque desta classificação provisória. Nos masculinos, Bernardo Tavares, Afonso Lindeza e Simão Abrantes lideram a classificação. Nas



O aniversário de Castelo Branco foi festejado com atletismo

juvenis femininas, Sofia Machado, Margarida Pinto e Margarida Caramelo asseguram o pódio. Nesta classificação, apenas um ponto separa os três primeiros lugares. Nos juvenis masculinos, Carlos Ruano, João Alexandre e Francisco Currais lideram esta classificação provisória. Nos juniores femininos, Lara Duarte e Mariana Reis asseguram as primeiras posições. Nos masculinos, Francisco Rabasquinho sobe para primeiro lugar, descedo Daniel Martins para segundo e Rafael Cruz, após estas duas provas, ascende ao terceiro

lugar. No escalão de seniores femininos, a primeira posição permanece, sem alterações em relação à classificação anterior, a Dalila Romão e a segunda e terceira posições pertencem esta semana a Ana Oliveira e Daniela Martins. Nos seniores masculinos, Rafael Pereira, Carlos Sanches e Guilherme Jorge garantem os primeiros lugares. No escalão de veteranos femininos I, esta classificação provisória destaca novamente Magda Ribeiro, Marta Xavier e Filipa Caldeira. Nas veteranas femininas II, Maria Santos, Célia

Ferreira e Célia Costa compõem o pódio da classificação provisória deste Torneio. Lisdália Nunes permanece a única atleta na classificação provisória das veteranas femininas III. Nos veteranos I, destacam-se Nuno Pires, Marco Alves e João Monteiro. Já nos veteranos masculinos II, a classificação provisória não se altera, Rui Pais, Fernando Matos e Filipe Lourenço permanecem no pódio. José Fernandes, Francisco Casteleiro e Eugénio Rodrigues ocupam os lugares cimeiros nos veteranos masculinos III.

Classificações

Clas. Nome Clube..... Pont. Total

INFANTIS - FEMININOS

1	Cristiana Serrano	NJC Proença-a-Nova	8
2	Leonor Currais	Estrela CAFC	10
3	Núria Frade	AB Cansado	11

INFANTIS - MASCULINOS

1	Miguel Valdez	Estrela CAFC	6
2	Francisco Pinto	GCA Donas	6
3	Sebastião Almeida	Individual	7

INICIADOS - FEMININOS

1	Laura Martins	NJC Proença-a-Nova	6
2	Romana Lopes	NJC Proença-a-Nova	8
3	M ^a Rita Mendes	GCA Donas	11

INICIADOS - MASCULINOS

1	Bernardo Tavares	Individual	4
2	Afonso Lindeza	GCA Donas	5
3	Simão Abrantes	GCA Donas	5

JUVENIS - FEMININOS

1	Sofia Machado	GCA Donas	5
2	Margarida Pinto	GCA Donas	6
3	Margarida Caramelo	CU Idanhense	7

JUVENIS - MASCULINOS

1	Carlos Ruano	Penta CC	4
2	João Alexandre	NJC Proença-a-Nova	7
3	Francisco Currais	Estrela CAFC	10

JUNIORES - FEMININOS

1	Lara Duarte	Penta CC	6
2	Mariana Reis	Penta CC	9

JUNIORES - MASCULINOS

1	Francisco Rabasquinho	Penta CC	11
2	Daniel Martins	CU Idanhense	11
3	Rafael Cruz	CCD Sertã	13

Clas. Nome Clube..... Pont. Total

SENIORES - FEMININOS

1	Dalila Romão	C Benfica CB	9
2	Ana Oliveira	Penta CC	14
3	Daniela Martins	C Benfica CB	18

SENIORES - MASCULINOS

1	Rafael Pereira	Penta CC	31
2	Carlos Sanches	C Benfica CB	34
3	Guilherme Jorge	CU Idanhense	37

VETERANAS - FEMININAS I (35-49 anos)

1	Magda Ribeiro	NJC Proença-a-Nova	13
2	Marta Xavier	CU Idanhense	13
3	Filipa Caldeira	AB Cansado	22

VETERANOS - MASCULINOS I (35-49 anos)

1	Nuno Pires	CU Idanhense	14
2	Marco Alves	AD Pedal-CM	21
3	João Monteiro	Penta CC	47

VETERANAS - FEMININAS II (50-64 anos)

1	Maria Santos	CU Idanhense	7
2	Célia Ferreira	C Benfica CB	8
3	Célia Costa	C Benfica CB	12

VETERANOS - MASCULINOS II (50-64 anos)

1	Rui Pais	Penta CC	17
2	Fernando Matos	GCA Donas	18
3	Filipe Lourenço	AB Cansado	24

VETERANAS - FEMININAS III (65 ou mais anos)

1	Lisdália Nunes	GDA Canhoso	2
---	----------------	-------------	---

VETERANOS - MASCULINOS III (65 ou mais anos)

1	José Fernandes	CU Idanhense	7
2	Francisco Casteleiro	GCA Donas	15
3	Eugénio Rodrigues	C Benfica CB	17

Cláudia Gaspar é campeã do Mundo e Diogo Côrte é vice-campeão do Mundo



Os atletas da Escola de Judo Ana Hormigo e utentes da APPACDM de Castelo Branco, Cláudia Gaspar e Diogo Côrte representaram as cores nacionais nos 2º Trisome Games que se realizaram em Antalya, na Turquia.

Os Trisome Games 2024, decorrem de 19 a 26 de março, sendo um evento desportivo direcionado a atletas com Síndrome Down, integrando diferentes modalidades desportivas. Para além do judo, o atletismo, o ténis de mesa, a natação, a ginástica, o futebol, o basquetebol e o ténis fazem parte do Programa. Nesta edição participaram 28 países, sendo que por Portugal, no Judo, a ANDDI convocou dois judocas albicastrenses, Cláudia Gaspar na categoria – 57 kg e Diogo Côrte na categoria – 73 kg.

No dia 21 de março, a competição individual decorreu no Antalya Sports Hall, onde Cláudia Gaspar se sagrou Campeã do Mundo na sua categoria de peso até 57 kg. Diogo Côrte

sagrou-se Vice-Campeão do Mundo até 73 kg, não conseguindo vencer na final o atleta turco.

No dia seguinte decorreu a competição por equipas mistas, integrando na equipa por Portugal, os judocas albicastrenses, Cláudia nos 57 kg e Diogo nos –81 kg. Mais uma medalha para Portugal, sagrando-se, no coletivo, Vice-Campeões do Mundo por Equipas Mistas.

Na fase de grupos, Portugal venceu a Croácia no primeiro encontro, de seguida venceram a Bulgária, cedendo apenas no grupo frente à Turquia. Na meia-final, defrontaram a Polónia, vencedora do grupo B, passando para a final. Novamente frente à Turquia, Portugal cedeu novamente, garantindo a medalha de prata por Equipas.

Também a treinadora da Escola de Judo Ana Hormigo, Sofia Côrte, foi uma das treinadoras de judo convidadas pela ANDDI para liderar a equipa nacional.

Curso de Treinadores Nível 1 de Ténis de Mesa na Carapalha

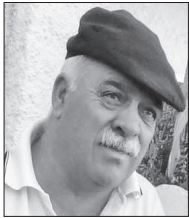
A Associação de Ténis de Mesa de Coimbra (ATMC) em parceria com a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e sob a supervisão do IPDJ, vai organizar um curso para novos Treinadores de Grau 1, na Sala Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACD Carapalha), em Castelo Branco que decorrerão nos próximos dias 19, 20 e 21 de abril, 17, 18 e 19 maio e 28, 29 e 30 de junho.

Estrutura do Curso: Componente Geral - 36 horas (20 horas presencial + 16 horas à distância e assíncronas); Formação Es-

pecífica 40 horas (presencial); Componente Prática (Estágio) - 1 época desportiva a realizar na época 2024/2025 ou seguintes até 2027/2028.

As inscrições devem ser realizadas até ao próximo dia 12 abril através do e-mail atm-coimbra@sapo.pt ou número de telemóvel 966211091 (chamada para rede móvel nacional). Taxa de Inscrição é de 150 euros com refeições incluídas e dormidas para formandos inscritos na ATMC e residentes a mais de 70km de Castelo Branco.





António Leandro

Faleceu no passado dia 18 de março de 2024, António José Leandro, de 67 anos de idade, era natural e residente na freguesia de Salvador, concelho de Penamacor.

AGRADECIMENTO

Seu irmão, cunhada, sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco



Domingos Dias

Faleceu, no passado dia 19 de março de 2024, Domingos da Eugénia Dias, de 90 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Maria Jesus

Faleceu, no passado dia 21 de março de 2024, Maria de Jesus, de 101 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Conceição Lourenço

Faleceu no passado dia 24 de março de 2024, Conceição Martins Lourenço, com 82 anos, natural de Taberna Seca e residente em Silveira dos Figos, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, genro, netos e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



António Rodrigues

Faleceu, no passado dia 19 de março de 2024, António Fernandes Rodrigues, de 67 anos de idade, natural e residente em Almaceda.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Ana Antunes

Faleceu, no passado dia 24 de março de 2024, Ana Maria Ribeiro Antunes, de 89 anos de idade, natural de Monforte da Beira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Aurora Nunes

Faleceu no passado dia 20 de março de 2024, Aurora Ascensão Nunes, com 90 anos, natural de Gatas, Sarzedas e residente em Antony, França.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos, bisnetos e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Mª Conceição Soares

Faleceu, no passado dia 19 de março de 2024, Maria da Conceição Torres Soares, de 90 anos de idade, natural e residente em São Miguel de Acha.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Rodrigo Jorge

Faleceu, no passado dia 21 de março de 2024, Rodrigo da Conceição Dias Jorge, de 64 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Abílio Semião

Faleceu no passado dia 22 de março de 2024, Abílio dos Prazeres Semião, com 70 anos, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos, nora, genro, irmãos, cunhados e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

A família endereça ainda um especial agradecimento a todos os profissionais do Hospital Amato Lusitano, em particular ao Serviço de Medicina Homens - Unidade de AVC e ainda à Dr.ª Raquel David por todo o profissionalismo demonstrado nos cuidados de saúde do Sr. Abílio.

A família participa que será celebrada Missa de 7º Dia, no próximo domingo, dia 31 de março, pelas 09h00, na Igreja Matriz de Cafede.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Mª Rita Serejo

Faleceu, no passado dia 20 de março de 2024, Maria Rita Antunes Serejo, de 54 anos de idade, natural de Lisboa e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Sua mãe, filho, nora e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manuel Valente

Faleceu, no passado dia 23 de março de 2024, Manuel Martins Valente, de 83 anos de idade, natural de Aldeia de Santa Margarida e residente em França.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Paulo Diogo

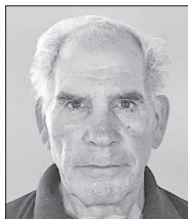
Faleceu, no passado dia 19 de março de 2024, Paulo José Gonçalves Diogo, de 57 anos de idade, natural de Sarzedas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A família agradece ainda, de forma reconhecida, a todos os profissionais da Unidade de Cuidados Continuados de Castelo Branco, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados ao seu ente querido durante a sua permanência na Unidade.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Armando Vaz

Faleceu, no passado dia 22 de março de 2024, Armando Trindade Vaz, de 82 anos de idade, natural e residente em Orvalho.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta
DO INTERIOR

**APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS**



Aníbal Gonçalves

Faleceu, no passado dia 23 de março de 2024, Aníbal do Rosário Gonçalves, de 83 anos de idade, natural e residente em Vale, Estreito.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Josefa Torrado

Faleceu, no passado dia 23 de março de 2024, Josefa Eusélia Gomes Torrado, de 77 anos de idade, natural de Angola e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Bernardo

Faleceu, no passado dia 21 de março de 2024, José Afonso Bernardo, de 88 anos de idade, natural e residente em Salgueiro do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. Seus familiares informam que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo sábado, dia 30 de março, pelas 21h, na Igreja Matriz de Salgueiro do Campo. Desde já agradecem a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas dezasseis do livro de notas número trezentos e setenta e um-G, **ADELINO DUARTE DOS SANTOS**, NIF 102 589 658 e sua mulher, **MARIA FERNANDA PIRES PARADANTA DOS SANTOS**, NIF 109 878 400 casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Sobral do Campo e ela natural da freguesia de São Vicente da Beira, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Nova, n.º 9, lugar de Partida na dita freguesia de São Vicente da Beira, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano** cuja posse teve início na constância do casamento de ambos, composto por um edifício de rés do chão, primeiro andar e quintal, com a superfície coberta de trinta e cinco metros quadrados e descoberta de vinte e quatro metros quadrados, sito na Rua do Forno, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cento e dois/Freguesia de São Vicente da Beira, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Luzia Maria, casada sob o regime imperativo de separação de bens com Augusto Alves, residente em Partida, São Vicente da Beira, Joaquim Inês, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Ana Dias Pires Estrela, residente na Rua dos Bombeiros, 5, 1.º andar, Castelo Branco e Clementina Alves Inês, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Francisco Ferreirinha Luísa, residente no Bairro da Boa Esperança, Castelo Branco, pela apresentação quinze, de onze de Junho de mil novecentos e oitenta e seis, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Joaquim Inês e herdeiros de Clementina Alves Inês Luíza, sob o artigo 1107, com o valor patrimonial atual e atribuído de três mil duzentos e cinquenta euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e dois de Março de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas duas do livro de notas número trezentos e setenta e um-G, **MANUEL ESTEVES JUSTO**, NIF 126 272 891 e sua mulher, **MARIA LOPES DUARTE**, NIF 113 066 066, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Soalheira, concelho de Fundão, residentes no Bairro das Flores, n.º 4, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés do chão e forro, com logradouro e um anexo, destinado a habitação, com a superfície coberta de cento e vinte e quatro, virgula, quarenta metros quadrados e descoberta de seiscentos e setenta e cinco, virgula, sessenta metros quadrados, sito no Bairro das Flores, número quatro, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Jorge dos Santos Abelho, do sul com Joaquim Boavida Amaral, do nascente com António Luciano Mendes e do poente com Via Pública, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Esteves Justo sob o artigo 946, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis mil quatrocentos e oitenta e três euros e sessenta cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e um de Março de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quarenta e cinco do livro de notas número trezentos e setenta-G, **ALBINO NUNES GONÇALVES**, NIF 153 779 977 e sua mulher, **MARIA DOS ANJOS HENRIQUES MARTINS GONÇALVES**, NIF 103 986 200, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Montes da Senhora, concelho de Proença-a-Nova, residentes na Rua Alto da Bela Vista, n.º 41, Retaxo, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano composto por um edifício de rés do chão, destinado a armazém, com a superfície coberta de trinta e um, virgula, trinta e seis metros quadrados sito em Próximo do Forno, Vale Coelhoiro, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com herdeiros de Pires Marques, do sul com via pública e do nascente com Maria Alice Nunes Paixão, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Rosária sob o artigo 2363, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois mil duzentos e oitenta e quatro euros e setenta e nove cêntimos.

Dois - prédio urbano composto por um edifício de rés do chão, destinado a armazém, com a superfície coberta de vinte e nove metros quadrados, sito em Próximo do Forno, Vale Coelhoiro, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Quelha, do sul e do poente com Francisco Ribeiro e do nascente com Rua, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Rosária sob o artigo 2364, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois mil cento e quinze euros e noventa e seis cêntimos.

Está conforme o original

Castelo Branco, vinte de Março de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas vinte e duas do livro de notas número trezentos e setenta e um-G, **MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO FERREIRA**, NIF 112 546 560 e sua mulher, **ISILDA MARTINS MENDES FERREIRA**, NIF 135 588 359, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Cebolais de Cima e ela natural da freguesia de Benquerenças, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Rua da Maceta, n.º 6, Cebolais de Cima, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre o **prédio rústico**, cuja posse teve início na constância do casamento de ambos, composto por olival, cultura arvense em olival e mato, com a área de seis mil setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Tapada da Cilha, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Cebolais de Cima, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com João Manuel Antunes Dias, do sul com Estrada Pública e do nascente com “SGH – Investimentos, Lda”, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Lopes Louro, sob o artigo 314, secção C, da União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 314, secção C da extinta freguesia de Cebolais de Cima com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e vinte e quatro cêntimos.

Está conforme o original

Castelo Branco, vinte e dois de Março de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5



Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte

www.radiocaria.com

Gazeta
DO INTERIOR

Para colocar anúncio

Ligue para: 272 320 090
(chamada para a rede fixa nacional)
ou publicidade@gazetadointerior.pt



CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS
DE CASTELO BRANCO

CONVOCATÓRIA

No exercício das competências que me são conferidas ao abrigo do disposto no Art. 23º dos Estatutos do CAACB – Clube de Automóveis Antigos de Castelo Branco, convoco a Assembleia Geral de Sócios, para reunir no dia 19 de Abril de 2024 (Sexta-Feira), pelas 21:00 horas, em sessão ordinária conforme Art. 24º, alínea C, na Sede do CAACB, sito Rua J. A. Morão, nº 61 • 6000-237 Castelo Branco Branco, com a seguinte Ordem de Trabalhos :

1. Informações;
2. Apresentação, discussão e votação dos Relatórios de Actividades e Contas relativos ao ano de 2023;
3. Apresentação, discussão e votação do Plano de Actividades 2024;
4. Outros assuntos de interesse geral para o Clube;

Em conformidade com o disposto no nº 2 do Artº 25º dos Estatutos do CAACB – “Se à hora marcada não estiver presente o número mínimo exigido, a Assembleia funcionará meia hora depois, com qualquer número de presenças.”

Castelo Branco, 15 de março de 2024
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Convocatória original assinada e anexada em acta
(Prof. Mário Pissarra Pires)

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e um de março de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número quarenta, de folhas dezanove a folhas vinte verso, escritura de Justificação, na qual, **JOÃO JOSÉ LEAL MARQUES**, natural da freguesia de Vale da Senhora do Póvoa, concelho de Penamacor, casado sob o regime da separação de bens com Maria Clara Blanco Rodrigues Duarte, residente na Rua Direita, n.º 76, Vale da Senhora do Póvoa, Penamacor, declarou ser dono e legítimo possuidor, do seguinte prédio, na freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Rústico**, sito ou denominado Ribeiro da Moura, composto de leitos de curso de água, olival e cultua arvense solo subjacente (sob coberto), com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com ribeira, de nascente com linha de água e de poente com Amélia de Campos Azevedo, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 79 Secção B. Que o prédio acima identificado, veio à sua posse em dia e mês que não pode precisar, no ano de mil novecentos e oitenta, ainda no estado de solteiro, maior, por compra meramente verbal a António da Silva Fonseca, viúvo, residente que foi em Vale da Senhora da Póvoa. Que se encontra na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não tem título formal que lhe permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 21 de março de 2024

Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)



Relógios adiantam uma hora



O horário de verão entra em vigor no próximo fim de semana. Assim, na noite do próximo sábado, 30 de março, para domingo, 31 de março, quando for uma hora os relógios devem ser adiantados 60 minutos, passando para as duas horas.

Câmara de Oleiros celebra Dia da Mulher



A Câmara de Oleiros celebrou o Dia Internacional da Mulher com um gesto simbólico, que consistiu na distribuição de rosa e leques.

O gesto começou no seio da própria autarquia, onde cada funcionária, recebeu uma rosa e uma mensagem alusiva redigida pelo presidente da Câmara, Miguel Marques. Este momento de reconhecimento foi seguido pela participação na Tertúlia do Dia da Mulher, na Casa da Cultura, onde se recordaram as mulheres que marcaram a sociedade Oleirense.

Os representantes autárquicos fizeram uma visita surpresa aos restaurantes do Concelho onde se realizavam jantares co-

memorativos. Em cada local, as mulheres foram presenteadas com uma rosa e um leque, num ambiente musical proporcionado pela Desertuna - Tuna Académica da Universidade da Beira Interior e pela Tuna Templária de Tomar.

Miguel Marques salientou a importância deste gesto como uma forma de celebrar a força, resiliência e determinação das mulheres em Oleiros. Além disso, apelou a uma maior presença feminina em todos os setores da vida local, reiterando o compromisso da Câmara na promoção da igualdade de género e na valorização das mulheres em toda a sua diversidade.

Dinis Reis a um passo da grande final do Got Talent Portugal

Dinis Reis, jovem pianista e compositor a residir em Setúbal, com raízes em Aldeia de Santa Margarida, Concelho de Idanha-a-Nova, está a um passo da grande final do Got Talent Portugal!

A gala em que o Dinis irá participar será a quarta e última antes de grande final e terá lugar no próximo domingo, 31 de março, a partir das 21h20, na RTP1. As votações do público serão contabilizadas a partir do momento em que começar o programa, altura em que os

números de cada candidato serão revelados.

Tendo sido selecionado através de Cartão Dourado, dado por convite do maestro Rui Massena, um dos elementos do júri, Dinis Reis superou a fase de audição com unanimidade dos quatro jurados, passou à fase de apuramento para as semifinais, transmitida no dia 18 de fevereiro, e, entre 18 concorrentes dessa noite, foi um dos seis concorrentes selecionados para passar à fase seguinte, as galas em direto, semifinal.

ATÉ 2030

CIMBB recebe 58,5 milhões do Instrumento Territorial Integrado

A Autoridade de Gestão do Programa Centro 2030 afirmou a sua confiança na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), na cerimónia de contratualização do Instrumento Territorial Integrado (ITI), que se realizou a 21 de março em Vila Velha de Ródão, e no qual estão destinados 58,5 milhões de euros para a região até 2030.

A presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) e responsável da Autoridade de Gestão do Centro 2030, Isabel Damasceno, realçou que “foi-se gerindo um clima de confiança para a gestão destes fundos. São vocês que conhecem o território e sabem as oportunidades de investir”, sublinhando ser “um dia de felicidade” por estar a assinar um “contrato de confiança” entre as duas entidades.

Isabel Damasceno realçou ainda que “vimos aqui formalmente dizer que está à disposição da CIM nos próximos anos um pacote financeiro de 58,5 milhões para poderem utilizar. Não é sem destino, tem origem



no Plano de Ação, com prioridades definidas. Nos próximos anos têm a incumbência de gerir este pacote”.

O presidente da CIMBB, João Lobo, lembrou os desafios que os próximos anos implicam, remetendo para o Plano de Ação.

“Cooperação transfronteiriça, com a relação que se quer cada vez mais potenciadora com Espanha. O nosso potencial endógeno, em que

cada município tem feito um trabalho importante, e interessa articular esses recursos. A inclusão social, de acolher melhor, de formação profissional, a forma de integrar os nossos emigrantes é um desafio. Outro dos objetivos estratégicos para a atratividade dos nossos territórios é a conectividade física e digital, sabemos que sem as vias das telecomunicações e do digital não somos territórios atrativos e teremos

de os tornar competitivos de forma igual”, resumiu.

João Lobo lembrou ainda que a agroindústria, a floresta e o turismo são os três pilares importantes do Plano de Ação da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.

No Dia Internacional das Florestas, e após a formalização do contrato, foram plantados vários carvalhos no futuro Parque Ambiental do Tejo, em Vila Velha de Ródão.

ANAFRE reúne com autarcas de Proença-a-Nova

A Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) distrital de Castelo Branco reuniu, dia 19 de março, com o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, e com os presidentes de juntas de freguesia do Concelho de Proença-a-Nova, para discutir e apresentar o projeto das Unidades Locais de Proteção Civil (ULPC), além de atribuir coletes de identificação de Proteção Civil a cada autarca de freguesia presente. O principal objetivo da reunião foi fortalecer os laços entre as entidades locais e promover uma colaboração eficaz na implementação de medidas de proteção civil.

Ao apresentar o projeto



das ULPC, a ANAFRE distrital destacou a importância vital dessas unidades na promoção

da segurança e bem-estar das comunidades locais. As ULPC desempenham um papel funda-

mental na preparação para situações de prevenção, precaução e apoio na resposta rápida.